

Capítulo 22
A SALVAÇÃO E O RELACIONAMENTO SANTO
Introdução

T-22-In.1. Tem piedade de ti mesmo por tanto tempo escravizado. 2 Regozija-se, pois aqueles a quem Deus se uniu vieram a estar juntos e não têm mais necessidades de olhar para o pecado separados. 3 Não há duas pessoas que possam olhar para o pecado juntas, pois elas jamais poderiam vê-lo no mesmo lugar e ao mesmo tempo. 4 O pecado é uma percepção estritamente individual, visto no outro, porém cada um acredita que ele está dentro de si mesmo. 5 E cada um parece fazer um erro diferente, erro esse que o outro não pode compreender. 6 Irmão, é o mesmo erro, feito pelo mesmo ser e é perdoado em nome daquele que o cometeu da mesma maneira. 7 A santidade do teu relacionamento perdoa a ti e ao teu irmão, desfazendo os efeitos do que ambos acreditaram e viram. 8 E como eles se vão, a necessidade do pecado se vai com eles.

T-22-In.2. Quem tem necessidade de pecado? 2 Somente os sozinhos e os solitários, que vêem os seus irmãos diferentes de si mesmos. 3 É essa diferença, vista porém não-real, que faz a necessidade do pecado, não-real porém vista, parecer justificada. 4 E tudo isso seria real se o pecado o fosse. 5 Pois um relacionamento não-santo baseia-se em diferenças, onde cada um pensa que o outro tem o que ele não tem. 6 Eles vem a estar juntos, cada um para completar a si mesmo e roubar o outro. 7 Ficam até pensarem que nada mais há a ser roubado e então vão adiante. 8 E assim vagam através de um mundo de estranhos, que não são como eles, vivendo com os seus corpos talvez sob um teto comum que não abriga a nenhum dos dois; no mesmo quarto e, apesar disso, há um mundo entre eles.

T-22-In.3. Um relacionamento santo parte de uma premissa diferente. 2 Cada um olhou para dentro de si e não viu nenhuma falta. 3 Cada um aceitou sua completeza e quer estendê-la, unindo-se a um outro que é íntegro como ele próprio. 4 Ele não vê diferenças entre o seu ser e o ser do outro, pois as diferenças estão apenas nos corpos. 5 Portanto, ao olhar não acha nada que queira tomar do outro. 6 Ele não nega a sua própria realidade porque é a verdade. 7 Ele está só um pouco abaixo do Céu, mas suficientemente próximo para não retornar à terra. 8 Pois esse relacionamento tem a santidade do Céu. 9 A que distância de casa pode estar um relacionamento tão semelhante ao Céu?

T-22-In.4. Pensa no que um relacionamento santo pode ensinar! 2 Aqui se desfaz a crença nas diferenças. 3 Aqui a fé depositada nas diferenças passa a ser depositada no que é o mesmo. 4 E aqui a perspectiva das diferenças é transformada em visão. 5 A razão pode agora conduzir a ti e ao teu irmão à conclusão lógica da vossa união. 6 Ela não pode deixar de estender-se, assim como vós vos estendestes quando tu e ele vos unistes. 7 Ela não pode deixar de alcançar o que está fora e além de si mesma, assim como vós alcançastes o que estava fora e além do corpo para permitir que tu e teu irmão fosseis unidos. 8 E agora essa qualidade comum ao que é o mesmo, que vós vistes, estende-se e finalmente remove todo o senso de diferenças de tal modo que o que é o mesmo por trás de todas as diferenças vem a ser aparente. 9 Aqui está o círculo dourado onde reconheces o Filho de Deus. 10 Pois o que nasceu em um relacionamento santo nunca pode ter fim.

T-22.I. A mensagem do relacionamento santo

T-22.I.1. Permite que a razão dê mais um passo. 2 Se atacas aquele que Deus quer curar e odeias a quem Ele ama, então tu e o teu Criador têm uma vontade diferente. 3 Entretanto, se tu és a Sua Vontade, o que não podes deixar de acreditar é que não és o teu próprio ser. 4 De fato, podes acreditar nisso e acreditas. 5 E nisso tu tens fé e vês muita evidência a favor disso. 6 E de onde, imaginas tu, surgem o teu estranho desconforto, a tua sensação de estares desconectado e o medo, que te assombra, da falta de significado em ti mesmo? 7 É como se chegasses vagando, sem qualquer plano exceto o de partires vagando, pois só isso parece certo.

T-22.I.2. Entretanto, nós vimos uma descrição muito semelhante a essa anteriormente, mas não foi de ti. 2 Apesar disso, essa estranha idéia que ele descreve com precisão, pensas que és tu. 3 A razão te diria que o mundo que vês, através de olhos que não são teus, não pode fazer sentido para ti. 4 A quem um tal modo de ver poderia devolver suas mensagens? 5 Com certeza, não a ti, cuja vista é totalmente independente dos olhos que contemplam o mundo. 6 Se essa não é a tua visão, o que pode ela mostrar-te? 7 O cérebro não pode interpretar o que a tua visão vê. 8 Isso, tu compreenderias. 9 O cérebro interpreta em função do corpo, do qual ele faz

parte. 10 Mas o que ele diz, tu não podes compreender. 11 No entanto, o tens escutado. 12 E por muito tempo e muito arduamente tentaste compreender suas mensagens.

T-22.I.3. Não reconheceste que é impossível compreender aquilo que falha inteiramente em alcançar-te. 2 Não recebeste absolutamente nenhuma mensagem que compreendas. 3 Pois escutaste o que nunca pode se comunicar de forma alguma. 3 Pensa, então, no que acontece. 4 Negando o que és e firme na fé de que és alguma outra coisa, essa “alguma outra coisa”, que fizeste para ser o teu ser, torna-se a tua vista. 5 No entanto, como aquele que vê tem que ser essa “alguma outra coisa”, e não vê como tu verias, ele explica o que vê a ti. 6 A tua visão iria, é claro, tornar isso bastante desnecessário. 7 Todavia, se os teus olhos estão fechados e invocaste essa coisa para conduzir-te, pedindo a ela que te explique o mundo que vês, não tens nenhuma razão para não escutar, nem para suspeitar que o que ela te diz não seja verdadeiro. 8 A razão te diria que isso não pode ser verdadeiro porque tu não o compreendes. 9 Deus não tem segredos. 10 Ele não te conduz através de um mundo de miséria, aguardando para te dizer, no final da jornada, porque Ele fez isso contigo.

T-22.I.4. O que poderia ser secreto para a Vontade de Deus? 2 Apesar disso, acreditas que tens segredos. 3 O que poderiam ser os teus segredos exceto outra “vontade”, que é a tua, à parte da Sua? 4 A razão te diria que isso não é um segredo que necessite ser escondido como um pecado. 5 Mas um equívoco, de fato! 6 Não deixes que o teu medo do pecado proteja o equívoco da correção, pois a atração da culpa é apenas medo. 7 Aqui está a única emoção que fizeste, seja qual for a sua aparência. 8 Essa é a emoção do secreto, dos pensamentos privados e do corpo. 9 Essa é a única emoção que se opõe ao amor e sempre conduz à ver diferenças e à perda do que é o mesmo. 10 Aqui está a única emoção que te mantém cego, dependente do ser que pensas que fizeste para conduzir-te através do mundo que ele fez para ti.

T-22.I.5. A tua vista te foi dada, junto com todas as coisas que podes compreender. 2 Não perceberás qualquer dificuldade em compreender o que essa visão te diz, pois todas as pessoas apenas vêem o que pensam que são. 3 E o que a tua vista quer te mostrar, compreenderás porque é a verdade. 4 Só a tua visão pode te transmitir o que podes ver. 5 Ela te alcança diretamente, sem necessidade de ser interpretada para ti. 6 O que necessita de interpretação não pode deixar de ser alheio. 7 E nunca se tornará compreensível por um intérprete que tu não podes compreender.

T-22.I.6. De todas as mensagens que recebeste e falhaste em compreender, só esse curso está aberto à tua compreensão e pode ser compreendido. 2 Essa é a *tua* linguagem. 3 Ainda não a compreendes apenas porque toda a tua comunicação é como a de um bebê. 4 Os sons que um bebê faz e o que ele ouve são altamente inconfiáveis, significando coisas diferentes para ele em momentos diferentes. 5 Nem os sons que ele ouve e nem o que ele vê são ainda estáveis. 6 Mas o que ele ouve e não compreende será a sua língua materna, através da qual ele irá se comunicar com aqueles à sua volta e eles com ele. 7 E aquelas pessoas estranhas e passageiras que vê em torno de si, virão a ser para ele os seus consoladores e virá a reconhecer a sua casa e lá as verá junto com ele.

T-22.I.7. Assim, em cada relacionamento santo a capacidade de comunicar, ao invés de separar, renasce. 2 Entretanto, um relacionamento santo, renascido há tão pouco tempo de um relacionamento não-santo e, apesar disso mais antigo do que a velha ilusão que substituiu, é agora como um bebê em seu renascimento. 3 Ainda assim, nesse infante a tua visão é devolvida a ti e ele falará a linguagem que podes compreender. 4 Ele não é nutrido por aquela “alguma outra coisa” que pensaste que fosse o teu próprio ser. 5 Não foi a isso que ele foi dado, nem foi recebido por nada, a não ser por ti mesmo. Pois dois irmãos não podem unir-se a não ser através de Cristo, cuja visão os vê como um só.

T-22.I.8. Pensa no que te é dado, meu irmão santo. 2 Essa criança te ensinará o que não compreendes e fará com que tudo fique claro. 3 Pois a sua língua não será uma língua alheia. 4 Ela não necessitará de nenhum intérprete para ti, pois foste tu que lhe ensinaste o que ela sabe, porque sabias. 5 Ela não poderia vir a ninguém, a não ser a ti, nunca a “alguma outra coisa”. 6 Onde Cristo entrou, ninguém está só, pois Ele jamais poderia achar um lar em pessoas separadas. 7 Entretanto, Ele tem que renascer em Seu antigo lar, aparentemente tão novo porém tão velho quanto Ele, um pequeno recém-chegado, dependente da santidade do teu relacionamento para permitir que Ele viva.

T-22.I.9. Que tenhas certeza de que Deus não confiou o Seu Filho aos indignos. 2 Nada que não faça parte Dele é digno de ser unido. 3 E também não é possível que qualquer coisa que não faça parte Dele possa se unir. 4 A comunicação tem que ter sido restaurada para aqueles que se unem, pois isso eles não poderiam fazer através dos corpos. 5 O quê, então, os uniu? 6 A razão te dirá que eles não podem deixar de ter visto um ao outro através de uma visão que não é do corpo e se comunicado em uma linguagem que o corpo não fala. 7 Nem poderia ter sido uma vista ou um som amedrontador, pois isso não os teria atraído gentilmente para que fossem um só. 8 Ao contrário, em cada um, o outro viu um abrigo perfeito onde seu Ser poderia renascer em segurança e em paz. 9 Tal coisa lhe disse a sua razão, tal coisa ele acreditou porque era a verdade.

T-22.I.10. Aqui está a primeira percepção direta que podes ter. 2 Tu a tens através de uma consciência mais velha do que a percepção e, no entanto, renascida em apenas um instante. 3 Pois o que é o tempo para o que sempre foi assim? 4 Pensa no que esse instante trouxe: o reconhecimento de que aquela “alguma outra coisa” que acreditavas que era tu, é uma ilusão. 5 E a verdade veio instantaneamente para te mostrar onde o teu Ser não pode deixar de estar. 6 É a negação das ilusões que chama a verdade, pois negar ilusões é reconhecer que o medo é sem significado. 7 No lar santo onde o medo é impotente, o amor entra agradecido, grato por ser um contigo, que te uniste para permitir que ele entrasse.

T-22.I.11. Cristo vem ao que é como Ele próprio; ao que é o mesmo, não diferente. 2 Pois Ele é sempre atraído para Si Mesmo. 3 O que poderia ser tão semelhante a Ele quanto um relacionamento santo? 4 E o que atrai a ti e ao teu irmão para que sejais unidos, O atrai a vós. 5 Aqui, a Sua doçura e a Sua gentil inocência estão protegidas do ataque. 6 E aqui Ele pode retornar em confiança, pois a fé no outro é sempre fé em Cristo. 7 Tu estás, de fato, correto em olhar para o teu irmão como o lar escolhido de Cristo, pois aqui a tua vontade se une à Sua e à de Seu Pai. 8 Essa é a Vontade do teu Pai para ti e a tua, unida à Sua. 9 E quem é atraído a Cristo é atraído a Deus com tanta certeza quanto Ambos são atraídos a cada relacionamento santo, o lar preparado para Eles à medida que a terra vem a ser o Céu.

T-22.II. A impecabilidade do teu irmão

T-22.II.1. O oposto de ilusões não é desilusão, mas verdade. 2 Apenas para o ego, para quem a verdade é sem significado, elas parecem ser as únicas alternativas e diferentes uma da outra. 3 Na verdade, são a mesma coisa. 4 Ambas trazem a mesma quantidade de miséria, embora cada uma pareça ser o caminho para acabar com a miséria que a outra traz. 5 Cada ilusão carrega dor e sofrimento nas dobras escuras das pesadas vestimentas nas quais esconde o nada que é. 6 No entanto, é por essas vestimentas escuras e pesadas que estão cobertos aqueles que buscam ilusões, escondidos da alegria da verdade.

T-22.II.2. A verdade é o oposto de ilusões porque oferece alegria. 2 Que outra coisa senão a alegria poderia ser o oposto da miséria? 3 Deixar um tipo de miséria e buscar outro dificilmente é uma forma de escapar. 4 Mudar de ilusões é não fazer sentido, pois como poderia a alegria ser achada na miséria? 5 A busca da alegria na miséria não faz sentido, pois como poderia a alegria ser achada na miséria? 6 Tudo o que é possível o escuro mundo da miséria é selecionar alguns aspectos dela, vê-los como diferentes e definir a diferença como alegria. 7 Entretanto, perceber uma diferença onde não existe nenhuma, com toda certeza falhará em fazer diferença.

T-22.II.3. Ilusões carregam apenas culpa e sofrimento, doença e morte para os que nelas acreditam. 2 A forma na qual são aceitas é irrelevante. 3 Nenhuma forma de miséria, aos olhos da razão, pode ser confundida com alegria. 4 A alegria é eterna. 5 Podes, de fato, ter certeza de que qualquer felicidade aparente que não dure é realmente medo. 6 A alegria não vira pesar, pois o eterno não pode mudar. 7 Mas o pesar pode virar alegria, pois o tempo dá lugar ao eterno. 8 Só o intemporal tem que permanecer imutável, mas todas as coisas no tempo podem mudar com o tempo. 9 Entretanto, se a mudança é para ser real e não imaginada, as ilusões têm que dar lugar à verdade e não a outros sonhos que apenas são igualmente irreais. 10 Isso não faz diferença.

T-22.II.4. A razão te dirá que a única maneira de escapar da miséria é reconhecê-la e tomar o caminho contrário. 2 A verdade é a mesma e a miséria é a mesma, mas elas são diferentes uma da outra em todos os sentidos, em todas as instâncias e sem exceção. 3 Acreditar que pode existir uma exceção é confundir o que é o mesmo com o que é diferente. 4 Uma única ilusão, apreciada e defendida contra a verdade, faz com que toda a verdade seja sem significado e todas as ilusões reais. 5 Tal é o poder da crença. 6 Ela não pode fazer

transigências. 7 E a fé na inocência é fé no pecado, se a crença excluir uma única coisa viva e a mantiver à parte do perdão.

T-22.II.5. Tanto a razão como o ego te dirão isso, mas o que eles fazem disso não é a mesma coisa. 2 O ego te assegurará agora que é impossível para ti não ver culpa em pessoa alguma. 3 E se esse modo de ver é o único meio através do qual podes conseguir escapar da culpa, então a crença no pecado tem que ser eterna. 4 Porém, a razão olha para isso de outro modo, pois a razão vê a fonte de uma idéia como aquilo que a fará verdadeira ou falsa. 5 Isso tem que ser assim, se a idéia é como a sua fonte. 6 Por conseguinte, diz a razão, se o escapar da culpa foi dado ao Espírito Santo como o Seu propósito e por Aquele para Quem nada que seja a Sua Vontade pode ser impossível, os meios para a sua consecução são mais do que possíveis. 7 Eles não podem deixar de estar aí e tu não podes deixar de tê-los.

T-22.II.6. Essa é uma época crucial nesse curso, pois aqui a separação entre tu e o ego tem que se fazer completa. 2 Pois se tens os meios para permitir que o propósito do Espírito Santo seja realizado, eles podem ser usados. 3 E usando-os, terás ganho fé para investir neles. 4 Entretanto, para o ego, isso tem que ser impossível e ninguém empreende fazer aquilo que não contém nenhuma esperança de ser realizado algum dia. 5 Tu sabes que aquilo que é a Vontade de Deus é possível, mas aquilo que fizeste acredita que não é assim. 6 Agora tens que escolher entre o que és e uma ilusão de ti mesmo. 7 Não ambos, apenas um. 8 Não faz sentido tentar evitar essa única decisão. 9 Ela não pode deixar de ser feita. 10 A fé e a crença podem tombar para qualquer um dos dois lados, mas a razão te diz que a miséria está apenas em um dos lados e que a alegria está no outro.

T-22.II.7. Não abandones agora o teu irmão. 2 Pois vós que sois o mesmo, não ireis decidir sozinhos nem de maneira diferente. 3 Vós dais um ao outro ou a vida ou a morte; cada um é para o outro salvador ou juiz, oferecendo-lhe um santuário ou a condenação. 4 Acreditarás inteiramente nesse curso ou não acreditarás em absoluto. 5 Pois ele é totalmente verdadeiro ou totalmente falso e não se pode acreditar apenas parcialmente. 6 E escaparás inteiramente da miséria ou não escaparás em absoluto. 7 A razão te dirá que não existe terreno intermediário onde possas parar incerto para uma pausa, esperando para escolher entre a alegria do Céu e a miséria do inferno. 8 Enquanto não escolhes o Céu, estás no inferno e na miséria.

T-22.II.8. Não há nenhuma parte do Céu que possas levar e tecer em ilusões. 2 E nem há nenhuma ilusão com a qual possas entrar no Céu. 3 Um salvador não pode ser um juiz, nem a misericórdia condenação. 4 E a visão não pode levar à perdição, apenas abençoar. 5 Aquele, cuja função é salvar, salvará. 6 Como ele o fará, está além da tua compreensão, mas *quando*, tem que ser escolha tua. 7 Pois o tempo tu fizeste e o tempo podes comandar. 8 Não és mais escravo do tempo do que o mundo que fizeste.

T-22.II.9. Vamos olhar mais de perto para toda essa ilusão segundo a qual o que fizeste tem o poder de escravizar aquele que o fez. 2 Essa é a mesma crença que causou a separação. 3 É a idéia sem significado segundo a qual os pensamentos podem deixar a mente do pensador, ser diferentes dela e em oposição a ela. 4 Se isso fosse verdadeiro, os pensamentos não seriam extensões da mente, mas seus inimigos. 5 E aqui mais uma vez vemos uma outra forma da mesma ilusão fundamental, que já vimos muitas vezes antes. 6 Só se fosse possível que o Filho de Deus deixasse a Mente de Seu Pai, se fizesse diferente e se opusesse à Sua Vontade, é que seria possível que o ser que ele fez, e tudo o que esse ser fez, passasse a ser seu pai.

T-22.II.10. Contempla a grande projeção, mas olha-a com decisão de que ela tem que ser curada e não com medo. 2 Nada do que fizeste tem qualquer poder sobre ti, a não ser que ainda queiras estar à parte do teu Criador e com uma vontade oposta à Sua. 3 Pois apenas se quiseres acreditar que o Seu Filho pode ser Seu inimigo é que parece possível que o que fizeste seja teu. 4 Queres condenar a Sua alegria à miséria e fazê-Lo diferente. 5 E toda a miséria que fizeste tem sido tua. 6 Não estás contente em aprender que ela não é verdadeira? 7 Não é uma boa notícia ouvir que nenhuma das ilusões que fizeste substituiu a verdade?

T-22.II.11. Somente os teus pensamentos têm sido impossíveis. 2 A salvação não pode ser. 3 É impossível olhar para o teu salvador como teu inimigo e reconhecê-lo. 4 No entanto, é possível reconhecê-lo pelo que é, se Deus quer que seja assim. 5 O que Deus deu ao teu relacionamento santo lá está. 6 Pois o que Ele deu ao Espírito Santo para te dar, *Ele deu*. 7 Não queres olhar para o salvador que te foi dado? 8 E não trocarias, com gratidão, a função de executor que lhe deste por aquela que ele tem na verdade? 9 Recebe dele o que Deus deu a ele para ti, não o que tentaste dar a ti mesmo.

T-22.II.12. Além do corpo que interpuseste entre tu e o teu irmão e brilhando na luz dourada que o alcança a partir do radiante círculo infinito que se estende para sempre, está o teu relacionamento santo, amado pelo próprio Deus. 2 Como repousa em calma no tempo e ainda assim além, imortal mesmo na terra. 3 Como é grande o poder que está nele! 4 O tempo espera pela sua vontade e a terra será como ele quiser que seja. 5 Aqui não há nenhuma vontade separada nem o desejo de que coisa alguma seja separada. 6 A vontade do teu relacionamento santo não tem exceções e aquilo que ela determina é verdadeiro. 7 Toda ilusão trazida ao perdão do teu relacionamento gentilmente deixa de ser vista e desaparece. 8 Pois no centro dele, Cristo renasceu para iluminar o Seu próprio lar com a visão que não vê o mundo. 9 Não queres que esse lar santo seja teu também? 10 Não há miséria alguma aqui, mas só alegria.

T-22.II.13. Tudo o que precisas fazer para habitares em quietude aqui com Cristo é compartilhar a Sua visão. 2 A Sua visão é dada a qualquer um que apenas esteja disposto a ver o seu irmão sem pecado de forma rápida e alegre. 3 E tens que estar disposto a não excluir a ninguém, se quiseres ser inteiramente liberado de todos os efeitos do pecado. 4 Darias a ti mesmo um perdão parcial? 5 Podes alcançar o Céu quando um único pecado ainda te tenta a permanecer na miséria? 6 O Céu é o lar da pureza perfeita e Deus o criou para ti. 7 Olha para o teu irmão santo, tão sem pecado quanto tu mesmo e permite que ele te conduza até lá.

T-22.III. A razão e as formas do erro

T-22.III.1. A introdução da razão no sistema de pensamento do ego é o início do seu desfazer, pois a razão e o ego são contraditórios. 2 Não é possível que os dois coexistam na tua consciência. 3 Pois a meta da razão é fazer com que fique claro e, portanto, óbvio. 4 Poder *ver* a razão. 5 Isso não é um jogo de palavras, pois aqui está o início de uma visão que tem significado. 6 Visão é sentido, literalmente. 7 Dado que não é o que é visto com os olhos do corpo, essa visão não pode deixar de ser compreendida. 8 Pois ela é clara e o que é óbvio não é ambíguo. 9 Pode ser compreendido. 10 E aqui separam-se a razão e o ego, para seguir seus caminhos separados.

T-22.III.2. Toda a continuidade do ego depende da sua crença segundo a qual tu não podes aprender esse curso. 2 Compartilha essa crença e a razão será incapaz de ver os teus erros e abrir caminho para a sua correção. 3 Pois a razão vê através dos erros, dizendo-te que o que pensavas que era real não é. 4 A razão pode ver a diferença entre pecado e equívocos, porque ela quer a correção. 5 Por conseguinte, te diz que o que pensavas que era incorrigível pode ser corrigido e, portanto, não pode deixar de ter sido um erro. 6 A oposição do ego à correção conduz à sua crença fixa no pecado e a não considerar erros. 7 Ao olhar, ele não acha nada que possa ser corrigido. 8 Assim o ego condena e a razão salva.

T-22.III.3. A razão não é salvação em si mesma, mas abre caminho para a paz e te traz a um estado mental no qual a salvação pode ser dada a ti. 2 O pecado é um bloqueio colocado como um pesado portão trancado e sem chave no meio estrada para a paz. 3 Ninguém que olhe para ele sem o auxílio da razão tentaria passar por ele. 4 Os olhos do corpo o contemplam como granito sólido, tão espesso que seria loucura tentar ultrapassá-lo. 5 No entanto, a razão vê através disso com facilidade, porque é um erro. 6 A forma que toma não pode esconder seu vazio aos olhos da razão.

T-22.III.4. Só a forma do erro atrai o ego. 2 O significado ele não reconhece e não vê se existe ou não. 3 Tudo o que os olhos do corpo podem ver é um equívoco, um erro na percepção, um fragmento distorcido do todo sem o significado que o todo lhe daria. 4 Apesar disso, os equívocos, independentemente de suas formas, podem ser corrigidos. 5 O pecado é apenas um erro em uma forma especial que o ego venera. 6 Ele quer preservar todos os erros e fazer com que sejam pecados. 7 Pois aqui está a sua própria estabilidade, a sua âncora pesada no mundo passageiro que fez; a pedra sobre a qual sua igreja está edificada e onde seus adoradores estão presos aos corpos, acreditando que a liberdade do corpo é a sua própria.

T-22.III.5. A razão te dirá que a forma do erro não é o que faz dele um equívoco. 2 Se o que a forma esconde é um equívoco, a forma não pode impedir a correção. 3 Os olhos do corpo vêem apenas forma. 4 Não podem ver além do que foram feitos para ver. 5 E foram feitos para olhar para o erro e não para ver o que vem depois. 6 A sua percepção é de fato estranha, pois só podem ver ilusões, estão impossibilitados de olhar além do bloco de granito do pecado e param na forma exterior do nada. 7 Para essa forma distorcida de visão, o exterior de todas as coisas, a parede que está entre tu e a verdade é totalmente verdadeira. 8 Entretanto, como é possível que a

vista que estaca diante do nada, como se o nada fosse uma sólida muralha, veja verdadeiramente? 9 Ela é retida pela forma, tendo sido feita para assegurar que nenhuma outra coisa senão a forma seja percebida.

T-22.III.6. Esses olhos, que não foram feitos para ver, nunca verão. 2 Pois a idéia que representam não deixou aquele que a fez e é ele que vê através deles. 3 Qual era a sua meta senão a de não ver? 4 Para isso, os olhos do corpo são meios perfeitos, mas não para ver. 5 Vê como os olhos do corpo repousam no exterior e não vão além. 6 Observa como eles param diante do nada, incapazes de ir além da forma para o significado. 7 Nada cega tanto quanto a percepção da forma. 8 Pois ver a forma significa que a compreensão foi obscurecida.

T-22.III.7. Só os equívocos têm formas diferentes e assim podem enganar. 2 Podes mudar a forma porque ela não é verdadeira. 3 Ela não poderia ser realidade porque pode ser mudada. 4 A razão te dirá que se a forma não é realidade, tem que ser uma ilusão e não existe para ser vista. 5 E se tu a vês, não podes deixar de estar enganado, pois estás vendo o que não pode ser real como se o fosse. 6 O que não pode ver além do que não existe, não pode deixar de ser uma percepção distorcida e tem que perceber ilusões como a verdade. 7 Nesse caso, poderia tal coisa reconhecer a verdade?

T-22.III.8. Não permitas que a forma dos seus equívocos te mantenha afastado daquele cuja santidade é a tua. 2 Não permitas que a visão seja afastada de ti pelo que os olhos do corpo podem ver. 3 Permite que a tua consciência do teu irmão não seja bloqueada pela tua percepção dos seus pecados e do seu corpo. 4 O que existe nele que queiras atacar exceto o que associas com o seu corpo, que segundo a tua crença pode pecar? 5 Além dos seus erros, está a sua santidade e a tua salvação. 6 Tu não lhe deste a sua santidade, mas tentaste ver nele os teus próprios pecados com o fim de te salvares. 7 No entanto, a sua santidade é o teu perdão. 8 Podes ser salvo fazendo pecador aquele cuja santidade é a tua salvação?

T-22.III.9. Um relacionamento santo, por mais recém-nascido que seja, tem que valorizar a santidade acima de todas as coisas. 2 Valores não-santos produzirão confusão, e na consciência. 3 Em um relacionamento não-santo, cada um é valorizado porque parece justificar o pecado do outro. 4 Cada um vê dentro do outro aquilo que o impele a pecar contra a sua vontade. 5 E assim coloca os seus pecados em cima do outro e é atraído para ele para perpetuar os seus pecados. 6 E assim, necessariamente, vem a ser impossível para cada um ver a si mesmo como a causa do pecado devido ao próprio desejo que tem de que o pecado seja real. 7 No entanto, a razão vê um relacionamento santo como aquilo que ele é: um estado da mente que é comum, onde ambos alegremente entregam os erros à correção para que ambos possam ser curados em felicidade como um só.

T-22.IV. A bifurcação da estrada

T-22.IV.1. Quando chegas ao local onde a bifurcação na estrada é bem evidente, não pode ir adiante. 2 Tens que ir por um caminho ou por outro. 3 Pois agora se fores em frente pelo caminho que seguias antes de chegar à bifurcação, não irás à parte alguma. 4 Todo o propósito de vires até aqui era decidir qual o rumo que tomarás agora. 5 O caminho por onde vieste já não importa mais. 6 Não pode mais servir. 7 Ninguém que tenha chegado até esse ponto pode tomar a decisão errada, embora ele possa adiar. 8 E não há trecho da jornada que pareça mais sem esperança e fútil do que estar onde a estrada se bifurca sem decidir que caminho tomar.

T-22.IV.2. São apenas os primeiros poucos passos no caminho certo que parecem difíceis, pois já escolheste, embora ainda possas pensar que podes voltar atrás e fazer outra escolha. 2 Isso não é assim. 3 Uma escolha feita com o poder do Céu para apoiá-la não pode ser desfeita. 4 O teu caminho está decidido. 5 Não haverá coisa alguma que não te seja dita, se tomares conhecimento disso.

T-22.IV.3. E assim, tu e o teu irmão estais aqui nesse lugar santo, diante do véu do pecado que pende entre vós e a face de Cristo. 2 Permite que ele seja erguido! 3 Levanta-o junto com o teu irmão, pois é apenas um véu que está entre vós. 4 Tu ou teu irmão, qualquer um dos dois sozinho o verá como um bloco sólido, sem reconhecer o quanto é fina a tapeçaria que vos separa agora. 5 No entanto, isso está quase no fim em tua consciência e a paz te alcançou mesmo aqui, diante do véu. 6 Pensa no que acontecerá depois. 7 O amor de Cristo iluminará a tua face e brilhará a partir dela sobre um mundo escurecido que necessita de luz. 8 E deste lugar santo, Ele retornará contigo, sem deixar o mundo e sem deixar-te. 9 Tu virás a ser o Seu mensageiro, devolvendo-O a Si Mesmo.

T-22.IV.4. Pensa na beleza que verás, tu que caminhas com Ele! 2 E pensa como tu e teu irmão parecereis belos um para o outro! 3 Como estareis felizes por estardes juntos, após uma jornada tão longa e tão solitária na qual cada um caminhou sozinho. 4 Os portões do Céu agora estão abertos para ti e irás abri-los agora para os pesarosos. 5 E ninguém que contemple o Cristo em ti deixará de regozijar-se. 6 Como é belo o que viste além do véu e trarás para iluminar os olhos cansados daqueles que agora estão exaustos como tu já estiveste uma vez. 7 Como ficarão agradecidos ao ver-te chegar entre eles oferecendo-lhes o perdão de Cristo para dissipar a sua fé no pecado.

T-22.IV.5. Cada equívoco que tu cometes, o teu irmão terá corrigido gentilmente para ti. 2 Pois à sua vista a tua beleza é a sua salvação, que ele quer proteger de qualquer dano. 3 E tu serás o forte protetor do teu irmão contra todas as coisas que pareçam surgir entre vós. 4 Assim caminharás pelo mundo comigo, pois a minha mensagem ainda não foi dada a todas as pessoas. 5 Pois tu estás aqui para permitir que ela seja recebida. 6 A oferta de Deus ainda está aberta, entretanto, aguarda aceitação. 7 A partir de ti que a aceitaste, ela é recebida. 8 À tua mão unida à do teu irmão é dada em segurança, pois tu, que a partilhas, vens a ser o seu guardião e protetor voluntário.

T-22.IV.6. A graça é dada à todos os que compartilham o Amor de Deus, aqueles que são os doadores daquilo que receberam. 2 E assim aprendem que ela lhes pertence para sempre. 3 Todas as barreiras desaparecem diante da sua vinda, assim como todos os obstáculos que antes pareciam erguer-se e bloquear o caminho foram finalmente superados. 4 Esse véu que tu e teu irmão ergueis juntos abre o caminho para a verdade para outros além de vós. 5 Aqueles que permitem que as ilusões sejam banidas de suas mentes são os salvadores desse mundo, caminhando pelo mundo com o seu Redentor e carregando a Sua mensagem de esperança, liberdade e liberação do sofrimento para cada um que necessita de um milagre para salvar-se.

T-22.IV.7. Como é fácil oferecer a todos esse milagre! 2 Ninguém que o tenha recebido para si poderia achar isso difícil. 3 Pois ao recebê-lo, aprendeu que o milagre não foi dado apenas a ele. 4 Tal é a função de um relacionamento santo: receber juntos e dar como foi recebido. 5 Estando diante do véu, isso ainda parece difícil. 6 Mas estende a tua mão unida à do teu irmão e toca esse bloco aparentemente pesado e aprenderás com que felicidade os teus dedos deslizam pelo nada. 7 Não é uma parede sólida. 8 E apenas uma ilusão se ergue entre tu e o teu irmão e o Ser santo que ambos compartilham juntos.

T-22.V. Fraqueza e defensividade

T-22.V.1. Como é que alguém supera ilusões? 2 Com certeza não é através da força ou da raiva, nem se opondo a elas de alguma forma. 3 São superadas meramente permitindo que a razão te diga que contradizem a realidade. 4 Vão contra o que não pode deixar de ser verdadeiro. 5 A oposição vem delas e não da realidade. 6 A realidade não se opõe a nada. 7 O que simplesmente é, não necessita de defesas e não oferece nenhuma. 8 Só as ilusões necessitam de defesa devido à fraqueza. 9 E como pode ser difícil andar pelo caminho da verdade quando apenas a fraqueza interfere? 10 Tu és o forte nesse conflito aparente. 11 E não necessitas de nenhuma defesa. 12 Tudo o que precisa de defesa tu não queres, pois qualquer coisa que necessite de defesa irá enfraquecer-te.

T-22.V.2. Considera para que o ego quer defesas. 2 Sempre para justificar o que vai contra a verdade, se esfuma quando confrontado com a face da razão e não faz sentido. 3 Isso pode ser justificado? 4 O que pode ser exceto um convite à insanidade para salvar-te da verdade? 5 E de que serias salvo senão do que temes? 6 A crença no pecado necessita de grande defesa e a um custo enorme. 7 É necessário sacrificar e se defender contra tudo o que o Espírito Santo oferece. 8 Pois o pecado é esculpido em um bloco arrancado da tua paz e colocado entre tu e o retorno da paz.

T-22.V.3. No entanto, como é possível que a paz seja tão fragmentada? 2 Ela ainda é íntegra e nada lhe foi arrancado. 3 Vê como o meio e o material dos sonhos maus nada são. 4 Na verdade, tu e o teu irmão estais juntos e não há nada entre vós. 5 Deus segura as vossas mãos e o que pode separar aqueles a quem Ele uniu como um só em Si Mesmo? 6 Aquele do Qual queres te defender é o teu Pai. 7 E apesar disso, continua sendo impossível manter o amor do lado de fora. 8 Deus descansa contigo em quietude, sem ser defendido e totalmente sem defesas, pois apenas nesse estado de quietude está a força e o poder. 9 Aqui nenhum fraqueza

pode entrar, pois aqui não há nenhum ataque e, portanto, nenhuma ilusão. 10 O amor descansa na certeza. 11 Só a incerteza pode ser defensiva. 12 E toda incerteza é dúvida acerca de si mesmo.

T-22.V.4. Como é fraco o medo, como é pequeno e sem significado. 2 Como é insignificante diante da força quieta daqueles a quem o amor uniu! 3 Esse é o teu “inimigo” - um camundongo assustado que quer atacar o universo. 4 Qual é a probabilidade de ter algum sucesso? 5 Pode ser difícil desconsiderar seus gritinhos débeis que falam da sua onipotência e querem afogar o hino de louvor ao seu Criador, que todos os corações através do universo cantam para sempre como um só? 6 Qual deles é o mais forte? 7 Esse ratinho ou tudo aquilo que Deus criou? 8 Tu e tu irmão não estais unidos por esse camundongo, mas pela Vontade de Deus. 9 E é possível que um rato traia a quem Deus uniu?

T-22.V.5. Se apenas reconhecesses como é pouco o que está entre tu e a tua consciência da tua união com o teu irmão! 2 Não te enganes com as ilusões que se apresentam acerca do tamanho e espessura, peso, solidez e firmeza de fundamento. 3 Sim, para o olhos do corpo isso parece ser um enorme corpo sólido, irremovível como uma montanha. 4 Entretanto, dentro de ti está uma Força à qual ilusão nenhuma pode resistir. 5 Esse corpo apenas parece ser irremovível, essa Força é irresistível na verdade. 6 Assim sendo, o que não pode deixar de acontecer quando eles se encontram? 7 Pode-se defender por muito tempo a ilusão da imobilidade daquilo que é atravessado e transcendido em quietude?

T-22.V.6. Não te esqueças, quando surgir a necessidade de ser defensivo em relação a qualquer coisa, de que te identificaste com uma ilusão. 2 E, portanto, te sentes fraco porque estás sozinho. 3 Esse é o custo de todas as ilusões. 4 Não há nenhuma que não se baseie na crença segundo a qual estás separado. 5 Não há nenhuma que não pareça estar entre tu e o teu irmão, pesada, sólida e irremovível. 6 E não há nenhuma delas que não possa ser ultrapassada pela verdade com tanta leveza e com tanta facilidade que não podes deixar de convencer-te de que não são coisa alguma apesar do que pensavas que fossem. 7 Se perdoas o teu irmão, isso tem que acontecer. 8 Pois é o fato de não estares disposto a não ver o que parece estar entre tu e o teu irmão que faz com que isso aparente ser impenetrável e defende a ilusão da sua imobilidade.

T-22.VI. A luz do relacionamento santo

T-22.VI.1. Queres a liberdade do corpo ou da mente? 2 Pois não podes ter as duas. 3 À qual dás valor? 4 Qual é a tua meta? 5 Pois uma vês como meio, a outra como fim. 6 E uma tem que servir à outra e conduzir à predominância, aumentado a sua importância ao diminuir a própria. 7 Os meios servem ao fim e à medida que o fim é alcançado, o valor dos meios decresce, sendo inteiramente eclipsado quando é reconhecido como sem função. 8 Não há ninguém que não anseie pela liberdade e tente achá-la. 9 No entanto, cada um irá buscá-la onde acredita que esteja e que pode ser achada. 10 Ele acreditará que a liberdade é possível para a mente ou para o corpo e fará com que o outro sirva à sua escolha como meio de achá-la.

T-22.VI.2. Onde a liberdade do corpo tiver sido escolhida, a mente é usada como meio, cujo valor está na sua capacidade de engenhar formas de realizar a liberdade do corpo. 2 No entanto, a liberdade do corpo não tem significado e assim a mente é dedicada a servir ilusões. 3 Essa é uma situação tão contraditória e tão impossível que qualquer pessoa que a escolha não tem a menor idéia do que é que tem valor. 4 Entretanto, mesmo nessa confusão, tão profunda que não pode ser descrita, o Espírito Santo espera em gentil paciência, tão certo do resultado quanto Ele está seguro do Amor do Seu Criador. 5 Ele tem o conhecimento de que essa decisão louca foi tomada por alguém tão querido para o Seu Criador quanto o amor para si mesmo.

T-22.VI.3. Não te perturbes absolutamente pensando em como Ele pode mudar o papel do meio e do fim com tanta facilidade naquilo que Deus ama e quer que seja livre para sempre. 2 Mas, ao contrário, sê grato pelo fato de poderes ser o meio para servir ao Seu fim. 3 Esse é o único serviço que conduz à liberdade. 4 Para servir a esse fim, o corpo tem que ser percebido como sem pecado, porque a meta é a impecabilidade. 5 A ausência de contradição faz a suave transição de meio para fim tão fácil quanto a passagem do ódio para a gratidão diante de olhos que perdoam. 6 Tu serás santificado pelo teu irmão, usando o teu corpo apenas para servir ao que não tem pecado. 7 E será impossível para ti odiar o que serve àquele que queres curar.

T-22.VI.4. Esse relacionamento santo, belo em sua inocência, poderoso em força e resplandecente como uma luz mais brilhante do que o sol que ilumina o céu que vês, é escolhido pelo teu Pai como um meio para o Seu

próprio plano. 2 Sê grato pelo fato de que ele em nada serve ao teu. 3 Nada que lhe for confiado pode ser usado de forma equivocada e nada que lhe for dado deixará de ser usado. 4 Esse relacionamento santo tem o poder de curar toda a dor, independentemente de sua forma. 5 Nem tu nem o teu irmão sozinhos podem servir em nada. 6 Só na vossa vontade conjunta está a cura. 7 Pois aqui está a tua cura e aqui aceitarás a Expição. 8 E na tua cura, a Filiação é curada porque a tua vontade e a do teu irmão estão unidas.

T-22.VI.5. Diante de um relacionamento santo não há pecado. 2 A forma do erro já não é mais vista e a razão unida ao amor olha em quietude para toda a confusão apenas observando: “Isso foi um equívoco”. 3 E então, a mesma Expição que aceitaste no teu relacionamento corrige o erro e coloca uma parte do Céu em seu lugar. 4 Como és bem-aventurado, tu que permitiste que essa dádiva fosse dada! 5 Cada parte do Céu que trazes te é dada. 6 E cada lugar vazio do Céu, que de novo preenches com a Luz Eterna que trazes, brilha agora sobre ti. 7 Os meios da impecabilidade não podem conhecer nenhum medo, pois levam apenas amor consigo mesmos.

T-22.VI.6. Criança da paz, a luz veio a ti. 2 A luz que trazes, tu não reconheces e, no entanto vais te lembrar. Quem pode negar a si mesmo a visão que traz aos outros? E quem falharia em reconhecer a dádiva que ele permitiu que fosse depositada no Céu através de si mesmo? O gentil serviço que dás ao Espírito Santo é para ti mesmo. Tu, que és agora o Seu meio, tens que amar tudo o que Ele ama. E o que trazes é a tua lembrança de tudo o que é eterno. Nenhum traço de coisa alguma no tempo pode permanecer por muito tempo na mente que serve ao que é intemporal. E nenhuma ilusão pode perturbar a paz de um relacionamento que veio a ser o meio para a paz.

T-22.VI.7. Quando tiveres olhado para o teu irmão com perdão completo, do qual nenhum erro está excluído e nada é mantido oculto, que equívoco pode haver em qualquer lugar que não possas deixar de ver? 2 Que forma de sofrimento poderia bloquear a tua vista, impedindo-te de ver além dela? 3 E que ilusão poderia haver que não reconhecesses como um equívoco, uma sombra através da qual caminhas completamente inabalado? 4 Deus não permitiria que nada interferisse com aqueles cujas vontades são a Sua vontade e eles reconhecerão que suas vontades são a Sua porque servem à Sua. 5 E a servem voluntariamente. 6 E a lembrança do que eles são acaso poderia ser por muito tempo retardada?

T-22.VI.8. Verás o teu valor através dos olhos do teu irmão e cada um é liberado à medida que contempla o seu próprio salvador no lugar do agressor que ele pensava estar lá. 2 Através dessa liberação, o mundo se libera. 3 Essa é a tua parte em trazer a paz. 4 Pois perguntaste qual a tua função aqui e foste respondido. 5 Não busques mudá-la, nem substituí-la por outra meta. 6 Essa te foi dada, e apenas essa. 7 Aceita essa única e serve-a voluntariamente, pois o que o Espírito Santo faz com as dádivas que dás ao teu irmão, a quem Ele as oferece e onde e quando, cabe a Ele decidir. 8 Ele as concederá aonde são recebidas e bem-vindas. 9 Ele usará cada uma delas para a paz. 10 E nem o mais leve sorriso nem a menor disponibilidade para deixar de ver o mais ínfimo dos equívocos será perdido para ninguém.

T-22.VI.9. O que pode ser, senão uma bênção universal, o fato de olhares com caridade para o que o teu Pai ama? 2 A extensão do perdão é a função do Espírito Santo. 3 Deixa isso a Ele. 4 Permite que a tua preocupação seja apenas a de dar a Ele o que pode ser estendido. 5 Não guardes segredos escuros que Ele não possa usar, mas oferece-Lhe as dádivas diminutas que Ele pode estender para sempre. 6 Ele tomará cada uma e fará dela uma potente força em favor da paz. 7 Ele não negará nenhuma bênção à ela, nem a limitará de forma alguma. 8 Ele unirá a ela todo o poder que Deus Lhe deu para fazer com que cada pequena dádiva de amor seja uma fonte de cura para todos. 9 Cada pequena dádiva de amor que ofereces ao teu irmão ilumina o mundo. 10 Não te preocupes com a escuridão olha para longe dela na direção do teu irmão. 11 E permite que a escuridão seja dissipada por Aquele Que conhece a luz e a deposita gentilmente em cada sorriso quieto de fé e de confiança com o qual abençoa o teu irmão.

T-22.VI.10. Do teu aprendizado depende o bem-estar do mundo. 2 E é somente a arrogância que quer negar o poder da tua vontade. 3 Pensas que a Vontade de Deus é impotente? 4 Isso é humildade? 5 Não vês o que essa crença tem feito. 6 Tu vês a ti mesmo como vulnerável, frágil, facilmente destruído e à mercê de inúmeros agressores mais poderosos que tu. 7 Vamos olhar de frente como esse erro veio a acontecer, pois aqui jaz enterrada a âncora pesada que parece manter o medo de Deus no lugar, imóvel e sólido como uma rocha. 8 Enquanto isso permanecer, assim parecerá ser.

T-22.VI.11. Quem pode atacar o Filho de Deus e não atacar o seu Pai? 2 Como é possível que o Filho de Deus seja fraco e frágil e facilmente destruído a não ser que o seu Pai também o seja? 3 Não vês que cada pecado e cada condenação que percebes e justificas é um ataque ao teu Pai. 4 E é por essa razão que isso não aconteceu, nem poderia ser real. 5 Não vês que tudo isso é o que tentas fazer porque pensas que o Pai e o Filho estão separados. 6 E não podes deixar de pensar que Eles estão separados por causa do medo. 7 Pois parece mais seguro atacar uma outra pessoa ou a ti mesmo do que atacar o grande Criador do universo, Cujo poder tu conheces.

T-22.VI.12. Se fosses um com Deus e conhecesses essa unicidade terias o conhecimento de que o Seu poder é o teu. 2 Mas não te lembrarás disso enquanto acreditares que qualquer tipo de ataque significa alguma coisa. 3 Ele é injustificado em qualquer forma porque não tem significado. 4 A única maneira em que poderia ser justificado seria se tu e teu irmão fosseis separados um do outro e se todos fossem separados do Criador. 5 Pois só então seria possível atacar uma parte da criação sem atacar o todo, o Filho sem o Pai e atacar outra pessoa sem atacar a si mesmo ou ferir a si mesmo sem que o outro sentisse dor. 6 E tu queres essa crença. 7 Entretanto, onde está o seu valor, exceto no desejo de atacar em segurança? 8 O ataque não é seguro nem perigoso. 9 Ele é impossível. 10 E isso é assim porque o universo é uno. 11 Não escolherias atacar a sua realidade, se não fosse essencial para o ataque vê-lo separado daquele que o fez. 12 E assim aparentemente o amor poderia atacar e vir a ser amedrontador.

T-22.VI.13. Só aqueles que são diferentes podem atacar. 2 Assim concluíste que, porque podes atacar, tu e teu irmão não podeis deixar de ser diferentes. 3 No entanto, o Espírito Santo explica isso de maneira diferente. 4 Porque tu e o teu irmão não sois diferentes, não podes atacar. 5 Cada uma dessas posições é um conclusão lógica. 6 Qualquer uma pode ser mantida, mas nunca ambas. 7 A única questão que é necessário responder, com o fim de decidir qual das duas tem que ser verdadeira, é se tu e o teu irmão sois diferentes. 8 A partir do que compreendes, pareceis ser e, portanto, podes atacar. 9 Das alternativas, essa parece ser mais natural e estar mais na linha da tua experiência. 10 E, por conseguinte é necessário que tenhas outras experiências, mas na linha da verdade para que te ensinem o que é natural e verdadeiro.

T-22.VI.14. Essa é a função do teu relacionamento santo. 2 Pois o que um pensa, o outro vivenciará com ele. 3 O que isso pode significar exceto que a tua mente e a do teu irmão são uma só? 4 Não olhes esse fato alegre com medo e não penses que ele deposita uma carga pesada sobre ti. 5 Pois quando o tiveres aceito com alegria, reconhecerás que o teu relacionamento é um reflexo da união do Criador com o Seu Filho. 6 Entre mentes amorosas, não há separação. 7 E cada pensamento em um deles traz alegria ao outro porque são o mesmo. 8 A alegria é ilimitada porque cada pensamento brilhante de amor estende o que é, e cria mais de si mesmo. 10 Não há diferença em nenhuma das suas partes, pois todo pensamentos é como ele mesmo.

T-22.VI.15. A luz que une a ti e ao teu irmão bilha através do universo e porque vos une faz com que tu e ele sejais uno com o teu Criador. 2 E Nele toda a criação está unida. 3 Tu te arrependerias de não poderes sentir medo sozinho, quando o teu relacionamento pode também ensinar que o poder do amor está presente, fazendo com que todo o medo seja impossível? 4 Não tentes guardar um pouco do ego com essa dádiva. 5 Pois ela te foi dada para ser usada e não obscurecida. 6 O que te ensina que não podes te separar nega o ego. 7 Deixa que a verdade decida se tu e teu irmão sois diferentes ou o mesmo e que ela te ensina o que é verdadeiro.

Fim do Capítulo 22 – Página 516

Capítulo 23

A GUERRA CONTRA TI MESMO

Introdução

T-23.In.1. Tu não vês que o oposto da fragilidade e da fraqueza é a impecabilidade? 2 A inocência é força e nada mais é forte. 3 Os que não têm pecado não podem ter medo, pois qualquer tipo de pecado é fraqueza. 4 O espetáculo de força que o ataque quer usar para encobrir a fragilidade não a esconde, pois como se poderia ocultar o irreal? 5 Ninguém que tenha um inimigo é forte e ninguém é capaz de atacar a não ser que pense que tem um inimigo. 6 A crença em inimigos é, portanto, a crença na fraqueza e o que é fraco não é a Vontade de Deus. 7 Sendo oposto a ela, é “inimigo” de Deus. 8 E Deus é temido como uma vontade que opõe.

T-23.In.2. Como, de fato, vem a ser estranha essa guerra contra ti mesmo! 2 Não poderás deixar de crer que todas as coisas que usas para o pecado podem ferir-te e vir a ser o seu inimigo. 3 E lutarás contra ele e tentarás enfraquecê-lo devido a isso e pensarás que tiveste êxito e atacarás de novo. 4 É tão certo que terás medo daquilo que atacares como é certo que amarás o que perceberes sem pecado. 5 Caminha em paz aquele que viaja impecavelmente pela estrada que o amor lhe mostra. 6 Pois lá o amor caminha com ele, protegendo-o do medo. 7 E ele só verá aqueles que não têm pecado, que não podem atacar.

T-23.In.3. Caminha em glória com a cabeça erguida e não temas mal algum. 2 Os inocentes estão a salvo porque compartilham sua própria inocência. 3 Nada que vêem é danoso, pois a sua consciência da verdade libera todas as coisas da ilusão do dano. 4 E o que parecia causar dano, agora está brilhando em inocência, liberado do pecado e do medo e alegremente devolvido ao amor. 5 Eles compartilham a força do amor porque olharam para a inocência. 6 E todo erro desapareceu porque eles não o viram. 7 Aquele que olha procurando a glória acha-la-á onde ela está. 8 Onde poderia estar senão nos inocentes?

T-23.In.4. Não permitas que as pequenas interferências te puxem para a pequenez. 2 Não pode haver atração pela culpa na inocência. 3 Pensa no mundo feliz pelo qual caminhas com a verdade ao teu lado! 4 Não desistas deste mundo de liberdade em troca de um pequeno suspiro de desejo pelo pecado aparente, pelo faiscar diminuto da atração pela culpa. 5 Deixarias de lado o Céu em troca de todas essas distrações insignificantes? 6 O teu destino e o teu propósito estão muito além disso, naquele lugar limpo onde a pequenez não existe. 7 O teu propósito está em desacordo com qualquer tipo de pequenez. 8 E assim ele está em desacordo com o pecado.

T-23.In.5. Que nós não permitamos que a pequenez conduza o Filho de Deus à tentação. 2 A sua glória está além disso, incomensurável e intemporal como a eternidade. 3 Não permitas que o tempo se intrometa na perspectiva na qual tu o percebes. 4 Não o deixes amedrontado e sozinho em sua tentação, mas ajuda-o a erguer-se acima dela e a perceber a luz da qual ele faz parte. 5 A tua inocência iluminará o caminho para a sua e assim a tua é protegida e mantida na tua consciência. 6 Pois quem é capaz de conhecer a própria glória e perceber o pequeno e fraco em si mesmo? 7 Quem é capaz de caminhar tremendo em um mundo amedrontador e reconhecer que a glória do Céu brilha em si mesmo?

T-23.In.6. Nada do que está à tua volta deixa de ser parte de ti. 2 Olha para isso amorosamente e vê nisso a luz do Céu. 3 Assim virás a compreender tudo o que te é dado. 4 Em perdão benigno o mundo cintilará e brilhará e tudo o que antes pensavas ser pecado agora será re-interpretado como parte do Céu. 5 Como é bonito caminhar limpo, redimido e feliz, através de um mundo em amarga necessidade da redenção que a tua inocência lhe concede! 6 O que podes valorizar mais do que isso? 7 Pois aqui está a tua salvação e a tua liberdade. 8 E ela tem que ser completa se quiseres reconhecê-la.

T-23.I. As crenças irreconciliáveis

T-23.I.1. A memória de Deus vem à mente quieta. 2 Ela não pode vir aonde há conflito, pois uma mente em guerra contra si mesma não se lembra da gentileza eterna. 3 Os meios da guerra não são os meios da paz e o que as pessoas voltadas para a guerra querem lembrar não é amor. 4 A guerra é impossível a não ser que a crença na vitória seja valorizada. 5 O conflito dentro de ti necessariamente implica no fato de que acreditas que o ego tem o poder de ser vitorioso. 6 Por que outra razão te identificarias com ele? 7 Com certeza, reconheces que o ego está em guerra com Deus. 8 É certo que ele não tem nenhum inimigo. 9 Entretanto, igualmente certa é a sua crença fixa segundo a qual ele tem um inimigo que não pode deixar de dominar e que terá sucesso.

T-23.I.2. Não reconheces que uma guerra contra ti mesmo seria uma guerra contra Deus? 2 É concebível a vitória? 3 E se fosse, seria essa uma vitória que tu quererias? 4 A morte de Deus, se fosse possível, seria a tua morte. 5 Isso é uma vitória? 6 O ego sempre marcha para a derrota porque pensa que o triunfo sobre ti é possível. 7 E Deus pensa de outro modo. 8 Isso não é guerra, apenas uma crença louca segundo a qual a Vontade de Deus pode ser atacada e derrotada. 9 Tu podes te identificar com essa crença, mas ela nunca será mais do que loucura. 10 E o medo reinará na loucura e lá parecerá ter substituído o amor. 11 Esse é o propósito do conflito. 12 E para aqueles que pensam que isso é possível, os meios parecem reais.

T-23.I.3. Estejas certo de que é impossível, Deus e o ego ou tu e o ego jamais vos encontrareis. 2 Vós pareceis vos encontrar e fazeis as vossas estranhas alianças com base no que não tem significado. 3 Pois as vossas crenças convergem para o corpo, a casa escolhida do ego, que tu acreditas que é a tua. 4 Vós vos encontrais num equívoco, um erro na tua auto-avaliação. 5 O ego une-se com uma ilusão de ti mesmo que partilhas com ele. 6 E, no entanto, ilusões não podem se unir. 7 Elas são a mesma e não são nada. 8 Sua união baseia-se no nada; duas são tão insignificantes quanto uma ou mil. 9 O ego não se une a nada, não sendo nada. 10 A vitória que ele busca é tão sem significado quanto ele próprio.

T-23.I.4. Irmão, a guerra contra ti mesmo está quase no fim. 2 O final da jornada está no lugar da paz. 3 Não queres aceitar agora a paz que te é oferecida aqui? 4 Esse “inimigo” contra o qual lutaste, como se fosse um intruso na tua paz, é transformado aqui, diante da tua vista, no doador da tua paz. 5 O teu “inimigo” era o próprio Deus, para Quem todos os conflitos, o triunfo e qualquer tipo de ataque são desconhecidos. 6 Ele te ama perfeitamente, completamente e eternamente. 7 O Filho de Deus em guerra contra o seu Criador é uma condição tão ridícula como seria a natureza rugindo contra o vento com raiva, proclamando que ele já não faz parte dela. 8 Seria possível a natureza estabelecer isso e fazer com que fosse verdadeiro? 9 Também não cabe a ti dizer o que fará parte de ti e o que será mantido à parte.

T-23.I.5. A guerra contra ti mesmo foi empreendida com o intuito de ensinar ao Filho de Deus que ele não é ele mesmo e não é o Filho de seu Pai. 2 Para isso, a memória de seu Pai tem que ser esquecida. 3 Ela é esquecida na vida do corpo e se pensas que és um corpo, acreditarás que a esqueceste. 4 No entanto, a verdade nunca pode ser esquecida por ela mesma e tu não te esqueceste do que és. 5 Apenas uma estranha ilusão de ti mesmo, um desejo de triunfar sobre o que tu és, não se lembra.

T-23.I.6. A guerra contra ti mesmo não é senão a batalha de duas ilusões, lutando para fazer com que sejam diferentes uma da outra, acreditando que aquela que vencer será verdadeira. 2 Não há nenhum conflito entre elas e a verdade. 3 Elas também não são diferentes uma da outra. 4 Ambas não são verdadeiras. 5 E assim não importa a forma que tomam. 6 O que as fez é insano e elas permanecem sendo parte do que as fez. 7 A loucura não contém nenhuma ameaça à realidade e não tem nenhuma influência sobre ela. 8 As ilusões não podem triunfar sobre a verdade e nem podem ameaçá-la de forma alguma. 9 E a realidade que negam não é parte delas.

T-23.I.7. O que *tu* lembras é uma parte de ti. 2 Pois não podes deixar de ser como Deus te criou. 3 A verdade não luta contra ilusões, nem ilusões lutam contra a verdade. 4 Ilusões apenas batalham consigo mesmas. 5 Sendo fragmentadas, elas fragmentam. 6 Mas a verdade é indivisível e está muito além do pequeno alcance que possam ter. 7 Tu lembrar-te-ás do que conheces quando tiveres aprendido que não podes estar em conflito. 8 Uma ilusão a respeito de ti mesmo pode batalhar contra outra, entretanto, a guerra de duas ilusões é um estado no qual nada ocorre. 9 Não há nenhum vencedor e não há nenhuma vitória. 10 E a verdade permanece radiante, à parte do conflito, intocada e quieta na paz de Deus.

T-23.I.8. O conflito tem que se dar entre duas forças. 2 Ele não pode existir entre um poder e o nada. 3 Não há nada que possas atacar que não sejas parte de ti. 4 E por atacares, fazes das duas ilusões a respeito de ti mesmo, uma em conflito com a outra. 5 E isso ocorre sempre que olhas para qualquer coisa que Deus criou com qualquer coisa que não seja amor. 6 O conflito é amedrontador porque é o nascimento do medo. 7 Entretanto, o que nasce do nada não pode vencer a realidade através de uma batalha. 8 Por que irias preencher o teu mundo com conflitos contigo mesmo? 9 Permite que toda essa loucura seja desfeita para ti e volta-te em paz para a lembrança de Deus, ainda brilhante na tua mente quieta.

T-23.I.9. Vê como o conflito de ilusões desaparece quando é trazido à verdade! 2 Pois ele só parece ser real enquanto é visto como uma guerra entre verdades conflitantes; a vencedora será a mais verdadeira, a mais real e a conquistadora da outra que era menos real e que passa a ser uma ilusão ao ser vencida. 3 Assim, o conflito é a escolha entre ilusões, uma deverá ser coroada como real e a outra vencida e desprezada. 4 Aqui, o Pai jamais será lembrado. 5 No entanto, ilusão alguma pode invadir a Sua casa e expulsá-Lo do que Ele ama para sempre. 6 E o que Ele ama não pode deixar de ser para sempre quieto e para sempre em paz *porque* é a Sua casa.

T-23.I.10. Tu, que és amado por Ele, não és uma ilusão, sendo tão real e tão santo quanto Ele Mesmo. 2 A serenidade a tua certeza do Pai e de ti próprio é a casa de Ambos, Que habitam como um só e não à parte. 3 Abre a porta da Sua santíssima casa e permite que o perdão varra todo vestígio da crença no pecado que

mantém Deus sem lar e Seu Filho com Ele. 4 Tu não és um estranho na casa de Deus. 5 Dá boas-vindas a teu irmão no lar onde Deus o instalou em serenidade e paz e habita com ele. 6 As ilusões não têm lugar onde mora o amor, protegendo-te de todas as coisas que não são verdadeiras. 7 A paz na qual tu habitas é tão ilimitada quanto a do seu Criador e todas as coisas são dadas àqueles que querem lembrá-Lo. 8 O Espírito Santo vela sobre a Sua casa, seguro de que a Sua paz nunca pode ser perturbada.

T-23.I.11. Como é possível que o lugar onde Deus descansa se volte contra si mesmo e busque dominar Aquele Que ali habita? 2 E pensa no que acontece quando a casa de Deus se percebe dividida. 3 O altar desaparece, a luz se faz cada vez mais tênue, o templo do Santíssimo vem a ser a casa do pecado. 4 E nada é lembrado, exceto ilusões. 5 Ilusões podem conflitar porque as suas formas são diferentes. 6 E elas, de fato, batalham apenas para estabelecer qual é a forma que é verdadeira.

T-23.I.12. Ilusões encontram ilusões, a verdade encontra a si mesma. 2 O encontro de ilusões conduz à guerra. 3 A paz, olhando para si mesma, estende-se. 4 A guerra é a condição na qual nasce o medo e ele cresce e busca dominar. 5 A paz é o estado onde habita o amor e busca compartilhar a si mesmo. 6 Conflito e paz são opostos. 7 Onde um habita, o outro não pode estar, aonde quer que qualquer dos dois vá, o outro desaparece. 8 Assim é a memória de Deus obscurecida em mentes que vieram a ser o campo de batalha de ilusões. 9 Entretanto, muito além dessa guerra sem sentido, ela brilha pronta para ser lembrada quando estiveres do lado da paz.

T-23.II. As leis do caos

T-23-II.1. As “leis” do caos podem ser trazidas à luz, embora nunca possam ser compreendidas. 2 Leis caóticas dificilmente têm significado e estão, portanto, fora da esfera da razão. 3 No entanto, elas parecem ser um obstáculo à razão e à verdade. 4 Vamos, então, olhá-las calmamente para que possamos olhar para o que está além delas, compreendendo o que são e não o que elas querem manter. 5 É essencial que se compreenda para o que servem, porque o propósito que têm é fazer com que a verdade seja sem significado e atacá-la. 6 Aqui estão as leis que regem o mundo que fizeste. 7 E, no entanto, nada governam e não é preciso quebrá-las, simplesmente olhar para elas e ir além.

T-23-II.2. A primeira lei caótica é que a verdade é diferente para cada um. 2 Como todos esses princípios, esse mantém que cada um é separado e tem um conjunto diferente de pensamentos que o põe à margem dos outros. 3 Esse princípio se desenvolve a partir da crença em que existe uma hierarquia de ilusões, algumas são mais valiosas e, portanto, verdadeiras. 4 Cada um estabelece isso para si mesmo e faz com que seja verdadeiro através do seu ataque ao que o outro valoriza. 5 E isso é justificado porque os valores diferem e aqueles que os mantêm parecem não ser como os outros e, portanto, são inimigos.

T-23-II.3. Pensa em como isso parece interferir com o primeiro princípio dos milagres. 2 Pois isso estabelece graus de verdade entre ilusões, fazendo com que pareça que algumas são mais difíceis de superar do que outras. 3 Se fosse reconhecido que todas são a mesma e igualmente inverídicas, seria então fácil de se compreender que os milagres se aplicam a todas elas. 4 Todos os tipos de erro podem ser corrigidos porque são inverídicos. 5 Quando trazidos à verdade, ao invés de serem levados uns aos outros, meramente desaparecem. 6 Nenhuma parte do nada pode ser mais resistente à verdade que outra.

T-23-II.4. A *segunda* lei do caos, de fato valorizada por todos os adoradores do pecado, é que cada um não pode deixar de pecar e, portanto, merece ataque e morte. 2 Esse princípio, estreitamente relacionado com o primeiro, é a exigência de que os erros pedem punição e não correção. 3 Pois a destruição daquele que faz o erro coloca-o além da correção e além do perdão. 4 O que ele faz é assim interpretado como uma sentença irrevogável sobre si mesmo, a qual o próprio Deus não tem o poder de superar. 5 O pecado não pode ser redimido, sendo a crença segundo a qual o Filho de Deus pode cometer equívocos pelos quais a sua própria destruição vem a ser inevitável.

T-23-II.5. Pensa no que isso parece fazer com o relacionamento entre o Pai e o Filho. 2 Agora, aparentemente, eles nunca mais poderão ser um outra vez. 3 Pois um deles não pode deixar de estar sempre condenado, e pelo outro. 4 Agora, eles são diferentes e inimigos. 5 E o seu relacionamento é de oposição, assim como os aspectos separados do Filho só se encontram para conflitar, mas não para unir-se. 6 Um vem a ser fraco, o outro forte

através da sua derrota. 7 E o medo de Deus e uns dos outros agora aparenta ser razoável e se faz real devido ao que o Filho de Deus fez a ambos, a si mesmo e a seu Criador.

T-23-II.6. A arrogância em que se baseiam as leis do caos não pode ser mais evidente do que aqui. 2 Aqui está um princípio que pretende definir o que o Criador da realidade tem que ser, o que Ele tem que pensar e o que Ele tem que acreditar, e como Ele tem que responder acreditando nisso. 3 Nem mesmo se considera necessário perguntar-Lhe acerca da verdade do que foi estabelecido para que Ele creia. 4 Seu Filho pode dizer-Lhe isso e Ele não tem senão a escolha de aceitar a sua palavra ou estar equivocado. 5 Isso conduz diretamente à terceira crença absurda que parece fazer com que o caos seja eterno. 6 Pois se Deus não pode estar equivocado, Ele tem que aceitar a crença do Seu Filho acerca do que ele é e odiá-lo por isso.

T-23-II.7. Vê como o medo de Deus é reforçado por esse terceiro princípio. 2 Agora vem a ser impossível voltar-se para Ele pedindo ajuda na miséria. 3 Pois agora ele veio a ser o “inimigo” Que a causou, a Quem é inútil apelar. 4 E nem pode a salvação estar dentro do filho, cujos aspectos parecem estar em guerra contra Ele e justificados em seu ataque. 5 E agora o conflito se faz inevitável, além da ajuda de Deus. 6 Pois agora a salvação não pode deixar de ser impossível porque o salvador veio a ser o inimigo.

T-23-II.8. Não pode haver nenhuma liberação, nem é possível escapar. 2 Assim a Expição vem a ser um mito e a vingança, não o perdão, é a Vontade de Deus. 3 A partir de onde tudo isso começa, não há nenhuma ajuda em vista que possa ser bem-sucedida. 4 Só a destruição pode ser o resultado. 5 E o próprio Deus parece estar ao lado da destruição para dominar Seu Filho. 6 Não penses que o ego fará com que sejas capaz de achar um meio de escapar do que ele quer. 7 Essa é a função deste curso, que não valoriza o que o ego estima.

T-23-II.9. O ego só valoriza aquilo que ele toma dos outros. 2 Isso conduz à quarta lei do caos, que, se as outras forem aceitas, não pode deixar de ser verdadeira. 3 Essa lei aparente é a crença segundo a qual tens aquilo que tomaste de outros. 4 Através disso, a perda do outro vem a ser o teu ganho, e assim ela falha em reconhecer que jamais podes tomar coisa alguma de ninguém a não ser de ti mesmo. 5 No entanto, todas as outras leis necessariamente conduzem a isso. 6 Pois inimigos não dão voluntariamente um ao outro e nem buscariam compartilhar as coisas que valorizam. 7 E o que os teus inimigos querem afastar de ti tem que valer a pena possuir, já que eles o esconderam da tua vista.

T-23-II.10. Todos os mecanismos da loucura são vistos emergindo aqui: o “inimigo” que se faz forte por manter oculta a herança valiosa que deveria ser tua; a tua posição que é justificada assim como o ataque pelo que foi mantido à parte de ti, e a perda inevitável que o teu inimigo não pode deixar de sofrer para te salvar. 2 Assim os culpados protestam em favor de sua “inocência”. 3 Se não tivessem sido forçados a esse vil ataque pelo comportamento inescrupuloso do inimigo, eles teriam respondido apenas com benignidade. 4 Mas em um mundo selvagem, os benignos não podem sobreviver, assim sendo eles não podem deixar de saquear ou serão saqueados.

T-23-II.11. E agora há uma vaga questão não respondida, ainda não “explicada”. 2 O que é essa coisa preciosa, essa pérola de valor inestimável, esse tesouro secreto a ser arrancado com justa ira desse inimigo tão traidor e astuto? 3 Não pode deixar de ser aquilo que queres, mas que nunca achaste. 4 E agora “compreendes” a razão por que não o achaste. 5 Pois isso foi tomado de ti por esse inimigo e escondido aonde não pensarias sequer em olhar. 6 Ele o ocultou no seu próprio corpo, fazendo disso a cobertura para a culpa que ele sente, o esconderijo do que te pertence. 7 Agora, o seu corpo tem que ser destruído e sacrificado para que possas ter aquilo que te pertence. 8 A sua traição exige a sua morte, para que possas viver. 9 E tu só atacas em auto-defesa.

T-23-II.12. Mas o que é isso que queres que exige a sua morte? 2 Como podes estar certo de que o teu ataque assassino é justificado, a não ser que saibas para que ele serve? 3 E aqui, um princípio final do caos vem para “resgatar”. 4 Ele mantém que há um substituto para o amor. 5 Essa é a mágica que irá curar toda a tua dor, o fator que faltava em tua loucura e que a faz “sã”. 6 Essa é a razão pela qual não podes deixar de atacar. 7 Eis aqui o que faz com que a tua vingança seja justificada. 8 Eis aqui, revelada, a dádiva secreta do ego, arrancada do corpo do teu irmão, ali escondida na malícia e no ódio para ser dada àquele a quem dádiva de fato pertence. 9 Ele quer privar-te do ingrediente secreto que daria significado à tua vida. 10 O substituto para o amor, nascido da tua inimizade para com o teu irmão, tem que ser a salvação. 11 Não há nenhum substituto para ele e existe

apenas um. 12 E todos os teus relacionamentos não têm senão o propósito de se apoderar dele e fazer com que seja teu.

T-23-II.13. A tua posse nunca se faz completa. 2 E nunca o teu irmão deixará de atacar-te em função do que tu lhe roubaste. 3 Nem Deus porá fim à Sua vingança contra ambos, pois na Sua loucura, Ele não pode deixar de ter esse substituto para o amor e matar a ambos. 4 Tu, que acreditas que caminhas na sanidade, com os pés em terra sólida e através de um mundo no qual é possível achar um significado, considera isso: essas são as leis nas quais a tua “sanidade” parece se basear. 5 Esses são os princípios que fazem com que a terra sob os teus pés pareça sólida. 6 E é aqui que procuras um significado. 7 Essas são as leis que fizeste para a tua salvação. 8 Elas mantêm no lugar o substituto para o Céu que tu preferes. 9 Esse é o seu propósito, foram feitas para isso. 10 Não faz sentido questionar o que significam. 11 Isso é evidente. 12 Os meios da loucura têm que ser insanos. 13 Estás igualmente certo de que reconheces que a meta é a loucura?

T-23-II.14. Ninguém quer a loucura e ninguém fica apegado à própria loucura se vê que é isso o que ela é. 2 O que protege a loucura é crença em que ela seja verdadeira. 3 É a função da insanidade tomar o lugar da verdade. 4 Ela tem que ser vista como verdade para que se acredite nela. 5 E se ela é a verdade, então necessariamente o seu oposto, que antes era a verdade, agora não pode deixar de ser loucura. 6 Tal reversão, completamente ao contrário onde a loucura é sanidade, as ilusões são verdadeiras, o ataque é benignidade, o ódio é amor e o assassinato é bênção, é a meta a que servem as leis do caos. 7 Esses são os meios pelos quais as leis de Deus aparentam estar revertidas. 8 Aqui as leis do pecado parecem manter o amor cativo e deixar que o pecado se vá em liberdade.

T-23-II.15. Essas não parecem ser as metas do caos, pois através da grande reversão, elas aparentam ser as leis da ordem. 2 Como poderia não ser assim? 3 O caos é a ausência de leis e não tem leis. 4 Para que se acredite nele, suas aparentes leis têm que ser percebidas como reais. 5 Sua meta de loucura tem que ser vista como sanidade. 6 E o medo, com lábios cinzentos e olhos que não vêem, cego e terrível ao ser contemplado é erguido ao trono do amor, seu conquistador moribundo, seu substituto, o salvador da salvação. 7 Como as leis do medo fazem a morte parecer bela. 8 Dá graças ao herói no trono do amor que salvou o Filho de Deus para o medo e para a morte!

T-23-II.16. Entretanto, como é possível que se possa acreditar em semelhantes leis? 2 Existe um estranho instrumento que possibilita isso. 3 Ele nem sequer deixa de ser familiar, nós já vimos como ele parece funcionar muitas vezes antes. 4 Na verdade, ele não funciona; entretanto, nos sonhos, onde só as sombras desempenham papéis principais, ele parece muito poderoso. 5 Nenhuma lei do caos poderia compelir à crença a não ser através da ênfase na forma e da desconsideração do conteúdo. 6 Ninguém que pense que qualquer uma dessas leis é verdadeira, vê o que ela diz. 7 Algumas das formas que tomam parecem ter significado e isso é tudo.

T-23-II.17. Como é possível que algumas formas de assassinato não signifiquem morte? 2 É possível que um ataque, sob qualquer forma seja amor? 3 Que forma de condenação é uma bênção? 4 Quem pode fazer com que o seu próprio salvador seja impotente e achar a salvação? 5 Não permitas que a forma do ataque a ele te engane. 6 Não podes buscar danificá-lo e ser salvo. 7 Quem pode achar segurança contra o ataque voltando-se contra si mesmo? 8 Como pode ter importância a forma que essa loucura tome? 9 É um julgamento que derrota a si mesmo, condenando o que diz que quer salvar. 10 Não te enganes quando a loucura toma uma forma que pensas ser bela. 11 Aquilo que tenciona a tua destruição não é teu amigo.

T-23-II.18. Afirmarias e pensarias que é verdade que não acreditas nessas leis sem sentido e nem ages de acordo com elas. 2 E quando olhas para o que elas dizem, não se pode acreditar nelas. 3 Irmão, tu acreditas nelas. 4 Pois de que outra maneira poderias perceber a forma que tomam, com o conteúdo como esse? 5 É possível que quaisquer dessas formas se mantenham? 6 No entanto, acreditas nelas pela forma que tomam e não conheces o conteúdo. 7 Ele nunca muda. 8 Podes pintar os lábios cor-de-rosa em um esqueleto, vesti-lo com o que é belo, agrada-lo e mimá-lo e fazê-lo viver? 9 E podes ficar contente com uma ilusão de que estejas vivendo?

T-23-II.19. Não há vida fora do Céu. 2 Onde Deus criou a vida, lá ela tem que estar. 3 Em qualquer estado à parte do Céu, a vida é ilusão. 4 Na melhor das hipóteses, parece vida; na pior, parece morte. 5 No entanto, os dois são julgamentos sobre o que não é vida, são iguais na sua falta de acuidade e de significado. 6 A vida fora

do Céu é impossível e o que não está no Céu não está em lugar nenhum. 7 Fora do Céu, existe apenas o conflito de ilusões: sem sentido, impossível e além de toda a razão, mas apesar disso percebido como uma eterna barreira para o Céu. 8 Ilusões não são senão formas. 9 Seu conteúdo nunca é verdadeiro.

T-23-II.20. As leis do caos governam todas as ilusões. 2 As suas formas conflitam, fazendo com que pareça bastante possível valorizar algumas acima de outras. 3 Entretanto, cada uma delas se baseia, com tanta certeza quanto as outras, na crença segundo a qual as leis do caos são as leis da ordem. 4 Cada uma sustenta essas leis de forma completa, oferecendo um testemunho certo de que essas leis são verdadeiras. 5 As formas aparentemente mais gentis do ataque não são menos certas no seu testemunho ou nos seus resultados. 6 É certo que as ilusões trarão medo devido às crenças que nelas estão implicadas, não devido à sua forma. 7 E a falta de fé no amor, sob qualquer forma, testemunha a realidade do caos.

T-23-II.21. Da crença no pecado necessariamente decorre a fé no caos. 2 Como é uma decorrência parece ser uma conclusão lógica, um passo válido no pensamento ordenado. 3 Os passos para o caos decorrem de forma ordenada do seu ponto-de-partida. 4 Cada um deles é uma forma diferente na progressão da reversão da verdade, conduzindo ainda mais ao aprofundamento do terror e ao distanciamento da verdade. 5 Não penses que um passo é menor do que o outro, nem que é mais fácil o retorno de um do que de outro. 6 Toda a descida do Céu está em cada um deles. 7 E onde o teu pensamento começa, lá ele tem que terminar.

T-23-II.22. Irmão, não dê nenhum passo para a descida ao inferno. 2 Pois tendo dado um, não reconhecerás o resto pelo que eles são. 3 E eles seguir-se-ão. 4 O ataque, sob qualquer forma, colocou o teu pé sobre a escadaria tortuosa que conduz para longe do Céu. 5 No entanto, a qualquer instante, é possível que tudo isso seja desfeito. 6 Como podes saber se escolheste os degraus do Céu ou o caminho para o inferno? 7 Bem facilmente. 8 Como te sentes? 9 A paz está na tua consciência? 10 Estás certo da direção em que estás indo? 11 Estás seguro de que a meta do Céu pode ser alcançada? 12 Se não, caminhas sozinho. 13 Pede, então, ao teu Amigo que se una a ti e que te dê a certeza de onde vais.

T-23.III. Salvação sem transigência

T-23.III.1. Não é verdade que não reconheces algumas das formas que o ataque pode tomar? 2 Se é verdade que o ataque, sob qualquer forma, te ferirá e o fará tanto numa forma na qual não o reconheças quanto naquela que reconheces, então, obrigatoriamente deduz-se que nem sempre reconheces a fonte da dor. 3 O ataque, sob qualquer forma, é igualmente destrutivo. 4 Seu propósito não muda. 5 Sua única intenção é assassinar e que forma de assassinato serve para encobrir a culpa maciça e o medo frenético da punição que o assassino não pode deixar de sentir? 6 Ele pode negar que seja um assassino e justificar a sua selvageria com sorrisos à medida que ataca. 7 No entanto, ele irá sofrer e olhará para sua intenção em pesadelos nos quais os sorrisos terão desaparecido e o propósito vem à tona para encontrar a sua consciência horrorizada e continuar perseguindo-o. 8 Pois ninguém pensa em assassinato e escapa da culpa que o pensamento acarreta. 9 Se o intento é a morte, que importância tem a forma que tome?

T-23.III.2. É a morte, sob qualquer forma, por mais bela e caridosa que possa parecer, uma bênção e um sinal de que a Voz Que fala por Deus através de ti ao teu irmão? 2 A embalagem não faz a dádiva que das. 3 Uma caixa vazia, por mais bonita que seja e por mais gentilmente que seja dada, ainda assim nada contém. 4 E nem quem a recebe e nem quem a dá é enganado por muito tempo. 5 Não dê o perdão ao teu irmão e tu o atacas. 6 Não lhe das nada e não recibes dele senão o que deste.

T-23.III.3. A salvação não é uma transigência de maneira alguma. 2 Fazer transigências é aceitar apenas parte do que queres, levar um pouco e renunciar ao resto. 3 A salvação não renuncia a nada. 4 Ela é completa para todos. 5 Permite que a idéia da transigência apenas entre em ti e a consciência do propósito da salvação se perde porque não é reconhecida. 6 Ela é negada onde a transigência foi aceita, pois a transigência é a crença em que a salvação é impossível. 7 Ela quer afirmar que podes atacar um pouco, amar um pouco e saber a diferença. 8 Desse modo, ela pretende ensinar que um pouco do que é o mesmo ainda pode ser diferente e, mesmo assim, o que é o mesmo permanecerá intacto, como um só. 9 Isso faz sentido? 10 Isso pode ser compreendido?

T-23.III.4. Esse curso é fácil exatamente porque não faz nenhuma transigência. 2 Apesar disso parece difícil para aqueles que ainda acreditam que é possível fazer transigências. 3 Eles não vêem que, se ela é possível, a

salvação é ataque. 4 Entretanto, é certo que a crença em que a salvação é impossível não pode sustentar uma certeza calma e tranqüila de que ela veio. 5 O perdão não pode ser negado apenas um pouco. 6 Nem é possível atacar por isso, amar por aquilo e compreender o perdão. 7 Não queres reconhecer todas as formas de assalto à tua paz, já que só assim vem a ser impossível para ti perdê-la de vista? 8 Ela pode ser mantida brilhando diante da tua visão, para sempre clara e nunca fora da tua vista, se não a defendes.

T-23.III.5. Aqueles que acreditam que a paz pode ser defendida e que o ataque é justificado em seu favor, não podem perceber que ela está dentro deles. 2 Como poderiam ter esse conhecimento? 3 Poderiam aceitar o perdão lado a lado com a crença em que o assassinato toma algumas formas através das quais a sua paz é salva? 4 Estariam dispostos a aceitar o fato de que o seu selvagem propósito é dirigido contra eles próprios? 5 Ninguém se alia a inimigos e nem é um com eles em propósito. 6 E ninguém faz transigências a um inimigo, ao contrário, continua odiando-o pelo que ele lhe tirou.

T-23.III.6. Não te equivoques tomando trégua por paz, nem transigência pelo escape do conflito. 2 Ser liberado do conflito significa que ele acabou. 3 A porta está aberta, deixaste o campo de batalha. 4 Não ficaste vagando por lá na esperança tímida de que ela não iria retornar, porque as metralhadoras cessaram fogo por um instante e o medo que assombra o local da morte não está aparente. 5 Não há segurança em um campo de batalha. 6 Podes olhar de cima para ele em segurança e não ser tocado. 7 Mas, dentro dele, não podes achar segurança alguma. 8 Nenhum árvore que ainda se mantenha de pé te abrigará. 9 Nenhuma ilusão de proteção se mantém contra a fé no assassinato. 10 Aqui o corpo se mantém, dividido entre o desejo natural de se comunicar e a intenção não-natural de assassinar e morrer. 11 Pensa que a forma que o assassinato possa tomar é capaz de oferecer segurança? 12 É possível que a culpa esteja ausente de um campo de batalha?

T-23.IV. Acima do campo de batalha

T-23.IV.1. Que não permaneças em conflito, pois não há guerra sem ataque. 2 O medo de Deus é o medo da vida e não da morte. 3 Entretanto, Ele permanece sendo o único lugar de segurança. 4 Nele, não há ataque e nenhuma forma de ilusão anda a espreita no Céu. 5 O Céu é totalmente verdadeiro. 6 Nenhuma diferença entra nele e aquilo que é totalmente o mesmo não pode conflitar. 7 Não te é pedido que lutes contra o teu desejo de assassinar. 8 Mas é pedido a ti que reconheças que as formas que ele toma escondem a mesma intenção. 9 E é disso que tens medo e não da forma. 10 O que não é amor é assassinato. 11 O que não é amoroso, não pode deixar de ser um ataque. 12 Cada ilusão é um assalto à verdade e cada uma violenta a idéia do amor porque parece ser igualmente verdadeira.

T-23.IV.2. O que pode ser igual à verdade e ao mesmo tempo diferente? 2 Assassinato e amor são incompatíveis. 3 No entanto, se ambos são verdadeiros, então, ambos não podem deixar de ser o mesmo e indistinguíveis um do outro. 4 Assim eles serão para aqueles que vêem o Filho de Deus como um corpo. 5 Pois não é o corpo que é como o Criador do Filho. 6 E o que é sem vida, não pode ser o Filho da Vida. 7 Como pode um corpo estender-se para conter o universo? 8 É possível ele criar e ser o que ele cria? 9 E pode ele oferecer às suas criações tudo o que ele é e nunca sofrer perda?

T-23.IV.3. Deus não compartilha a Sua função com um corpo. 2 Ele deu a função de criar a Seu Filho porque ela é a Sua própria. 3 Não é pecado acreditar que a função do Filho é o assassinato, mas é insanidade. 4 O que é o mesmo não pode ter nenhuma função diferente. 5 A criação é o meio para a extensão de Deus e o que é Seu não pode deixar de ser do Seu Filho também. 6 Ou o Pai e o Filho são assassinos, ou nenhum dos dois o é. 7 A vida não faz a morte, criando como a si mesma.

T-23.IV.4. A bela luz do teu relacionamento é como o Amor de Deus. 2 Ela não pode ainda assumir a função santa que Deus deu a Seu Filho, pois o teu perdão em relação ao teu irmão ainda não é completo e assim não pode ser estendido a toda a criação. 3 Cada forma de assassinato e de ataque que ainda te atraia, e que não reconheças pelo que é, limita a cura e os milagres que tens o poder de estender a todos. 4 Entretanto, o Espírito Santo compreende como aumentar as tuas pequenas dádivas e fazer com que sejam poderosas. 5 Ele compreende também como é que o teu relacionamento se ergue acima do campo de batalha, não mais dentro dele. 6 Essa é tua parte: reconhecer que qualquer forma de assassinato não é a tua vontade. 7 Não ver o campo de batalha é agora o teu propósito.

T-23.IV.5. Que sejas erguido e de um ponto mais alto olhe para ele lá embaixo. 2 De lá a tua perspectiva será bastante diferente. 3 Aqui, no meio do campo de batalha, ele de fato parece real. 4 Aqui, escolheste ser parte dele. 5 Aqui, o assassinato é a tua escolha. 6 Entretanto, do alto, a escolha são os milagres em vez de assassinato. 7 E a perspectiva que vem dessa escolha te mostra que a batalha não é real, que é fácil escapar. 8 Os corpos podem batalhar, mas o choque de formas é sem significado. 9 E acaba quando reconheces que nunca teve início. 10 Como pode uma batalha ser percebida como se não fosse nada quando te engaja nela? 11 Como pode a verdade dos milagres ser reconhecida se o assassinato é a tua escolha?

T-23.IV.6. Quando a tentação de atacar surge para fazer com que a tua mente se torna escura e assassina, lembra-te que podes ver a batalha do alto. 2 Há uma punhalada de dor, uma pontada de culpa e acima de tudo, a perda da paz. 3 Isso conheces bem. 4 Quando essas coisas ocorrem, não deixes o teu posto no alto, mas rapidamente escolhes um milagre ao invés do assassinato. 5 E o próprio Deus e todas as luzes do Céu gentilmente irão inclinar-Se para ti, sustentando-te no alto. 6 Pois escolheste permanecer onde Ele quer que estejas e nenhuma ilusão pode atacar a paz de Deus junto com Seu Filho.

T-23.IV.7. Não vejas ninguém a partir do campo de batalha, pois lá olharás para ele a partir do nada. 2 Não tens um ponto-de-referência a partir do qual olhar, de onde possas dar significado ao que vês. 3 Pois somente os corpos poderiam atacar e assassinar e, se esse é o teu propósito, então, não podes deixar de ser um com eles. 4 Só um propósito unifica e aqueles que compartilham um só propósito têm a mente una. 5 O corpo não tem propósito em si mesmo e não pode deixar de ser solitário. 6 De baixo, ele não pode ser superado. 7 De cima, os limites que ele impõe aos que ainda se encontram na batalha desaparecem e não são percebidos. 8 O corpo está entre o Pai e o Céu que Ele criou para o Seu Filho porque não tem propósito.

T-23.IV.8. Pensa no que é dado àqueles que compartilham o propósito de seu Pai e têm o conhecimento de que é o seu próprio. 2 Não lhes falta nada. 3 Qualquer espécie de pesar é inconcebível. 4 Só a luz que amam está na sua consciência e só o amor brilha sobre eles para sempre. 5 O amor é o seu passado, seu presente e seu futuro, sempre o mesmo, eternamente completo e totalmente compartilhado. 6 Eles têm o conhecimento de que é impossível que a sua felicidade possa jamais sofrer qualquer tipo de mudança. 7 Talvez penses que o campo de batalha possa te oferecer alguma coisa que possas ganhar. 8 É possível que isso seja algo que te ofereça uma calma perfeita e um senso de amor tão profundo e quieto que nenhum toque de dúvida pode jamais manchar a tua certeza? 9 E isso durará para sempre?

T-23.IV.9. Aqueles que têm a força de Deus em sua consciência nunca poderiam pensar em batalha. 2 O que poderiam eles ganhar senão a perda da sua perfeição? 3 Pois todas as coisas pelas quais se luta no campo de batalha são do corpo, algo que ele parece oferecer ou possuir. 4 Ninguém que tenha o conhecimento de que tudo tem poder de buscar a limitação ou valorizar os oferecimentos do corpo. 5 A falta de sentido da conquista é bastante evidente a partir da esfera serena acima do campo de batalha. 6 O que pode conflitar com tudo? 7 E o que há lá que ofereça menos e possa ainda assim ser mais querido? 8 Quem, sustentado pelo Amor de Deus, poderia achar a escolha entre os milagres e o assassinato difícil de fazer?

Capítulo 24

A META DO ESPECIALISMO

Introdução

T-24.In.1. Não te esqueças que a motivação deste curso é alcançar e manter o estado da paz. 2 Nesse estado, a mente está quieta e a condição na qual Deus é lembrado é atingida. 3 Não é necessário dizer a Ele o que fazer. 4 Ele não falhará. 5 Onde ele pode entrar, Ele já está. 6 E é possível que Deus não possa entrar onde é a Sua Vontade estar? 7 A paz é tua porque essa é a Sua Vontade. 8 Podes acreditar que uma sombra é capaz de deter a Vontade que mantém o universo em segurança? 9 Deus não espera por ilusões que permitam que Ele seja Ele próprio. 10 Nem Seu Filho tampouco. 11 Eles são. 12 E que ilusão, que pareça vagar em vão entre Eles, tem o poder de derrotar o que é a Vontade de Deus e de Seu Filho?

T-24.In.2. Aprender esse curso requer disponibilidade para questionar todos os valores que manténs. 2 Nenhum pode ser mantido oculto e obscuro sem pôr em risco o teu aprendizado. 3 Nenhuma crença é neutra. 4 Todas têm o poder de ditar cada decisão que tomas. 5 Pois uma decisão é uma conclusão baseada em todas as coisas nas quais acreditas. 6 É o resultado da tua crença e decorre dela com tanta certeza quanto o sofrimento se segue

à culpa e a liberdade à impecabilidade. 7 Não há substitutos para a paz. 8 O que Deus cria não tem alternativa. 9 A verdade surge do que Ele conhece. 10 E as tuas decisões vêm das tuas crenças com tanta certeza quanto toda a criação surgiu na Sua Mente devido ao que Ele conhece.

T-24.I. O especialismo como um substituo para o amor

T-24.I.1. Amor é extensão. 2 Deixar de dar a menor dar dádivas é não conhecer o propósito do amor. 3 O amor oferece tudo para sempre. 4 Retém apenas uma crença, um oferecimento e o amor se vai, porque pediste a um substituto que tomasse o seu lugar. 5 E agora a guerra, o substituto para a paz, não pode deixar de vir com a única alternativa que podes escolher para o amor. 6 A tua escolha dá a essa alternativa toda a realidade que ela parece ter.

T-24.I.2. As crenças jamais atacam umas às outras abertamente porque resultados conflitantes são impossíveis. 2 Mas uma crença não reconhecida é uma decisão de guerrear em segredo, onde os resultados do conflito permanecem desconhecidos e nunca são trazidos à razão para serem avaliados quanto ao sentido que fazem ou não. 3 E muitos resultados sem sentido têm sido alcançados e decisões sem significado tomadas e mantidas ocultas, para virem a ser crenças às quais agora se dá o poder de dirigir todas as decisões subsequentes. 4 Não te enganes quanto ao poder desses guerreiros ocultos para perturbar a tua paz. 5 Pois ela fica à sua mercê enquanto decides deixá-la. 6 Os inimigos secretos da paz, a tua menor decisão de escolher o ataque em vez do amor, irreconhecidos e ágeis para te desafiar ao combate e a uma violência muito mais inclusiva do que tu imaginas, lá estão por escolha tua. 7 Não negues a sua presença nem os seus terríveis resultados. 8 Tudo o que pode ser negado é a sua realidade, mas não o seu resultado.

T-24.I.3. Em todos os momentos, a única crença que é mantida zelosamente oculta e que é defendida embora não seja reconhecida, é fé no especialismo. 2 Isso toma muitas formas, mas sempre se choca com a realidade da criação de Deus e com a grandeza que Ele deu a Seu Filho. 3 Que outra coisa poderia justificar o ataque? 4 Pois quem poderia odiar alguém cujo Ser é o seu próprio e a Quem conhece? 5 Só os especiais poderiam ter inimigos, pois eles são diferentes e não o mesmo. 6 E qualquer tipo de diferença impõe ordens de realidade e uma necessidade de julgar à qual não se pode escapar.

T-24.I.4. O que Deus criou não pode ser atacado, pois nada há no universo que não seja como ele próprio. 2 Mas o que é diferente exige julgamentos, que têm que vir de alguém “melhor”, de alguém incapaz de ser como aquilo que condena, alguém que esteja “acima” disso, impecável em comparação a isso. 3 E assim o especialismo vem a ser um meio e um fim simultaneamente. 4 Pois o especialismo não apenas aparta como serve de justificativa a partir da qual o ataque àqueles que parecem situar-se “abaixo” da pessoa especial é “natural” e “justo”. 5 Os especiais sentem-se fracos e frágeis devido a diferenças, pois aquilo que quer fazer com que sejam especiais é inimigo para com eles. 6 No entanto, eles protegem sua inimizade e o chamam de “amigo”. 7 Em função dele, lutam contra o universo, pois não há nada no mundo que valorizem mais.

T-24.I.5. O especialismo é o grande ditador de decisões erradas. 2 Aqui está a grande ilusão a respeito do que tu és e do que é o teu irmão. 3 E aqui está o que não pode deixar de fazer com que o corpo seja querido e digno de ser preservado. 4 O especialismo tem que ser defendido. 5 As ilusões podem atacá-lo e, de fato, o fazem. 6 Pois o que o teu irmão não pode deixar de ser para manter o teu especialismo é uma ilusão. 7 Ele, que é “pior” do que tu, tem que ser atacado de maneira que o teu especialismo possa viver às custas da sua derrota. 8 Pois o especialismo é triunfo e a sua vitória é a derrota e a vergonha do teu irmão. 9 Como pode ele viver com todos os teus pecados sobre ele? 10 E quem, senão tu, não pode deixar de conquistá-lo?

T-24.I.6. Seria possível odiar o teu irmão se tu fosses como ele? 2 Poderias atacá-lo se reconhecesse que a tua jornada é com ele e rumo a uma meta que é a mesma? 3 Tu não o ajudarias a alcançá-la de todas as formas que pudesses, se a sua realização fosse percebida como a tua? 4 És seu inimigo no especialismo; amigo, em propósito compartilhado. 5 O especialismo nunca pode compartilhar, pois depende de metas que só podes alcançar sozinho. 6 E é necessário que ele jamais as alcance ou a tua própria meta é posta em risco. 7 É possível que o amor tenha significado onde a meta é o triunfo? 8 E que decisão pode ser tomada em favor disso que não vá ferir-te?

T-24.I.7. O teu irmão é teu amigo porque o Pai o criou como tu. 2 Não há diferença. 3 Tu foste dado ao teu irmão de maneira que o amor pudesse ser estendido, e não tirado do teu irmão. 4 O que deixas de dar está perdido para ti. 5 Deus Se deu a ti e ao teu irmão e lembrar disso é agora o único propósito que compartilhais. 6 E assim é o único que vós tendes. 7 Poderias atacar o teu irmão se tivesses escolhido não ver especialismo algum entre tu e ele? 8 Olha com equanimidade o que quer que seja que faz com que dê apenas boas-vindas parciais ao teu irmão, ou quer fazer com que penses que estás em melhor situação estando separado. 9 Não é sempre a tua crença segundo a qual o teu especialismo fica limitado pelo teu relacionamento? 10 E não é esse o “inimigo” que faz de ti e do teu irmão ilusões um para o outro?

T-24.I.8. O medo de Deus e do teu irmão vem de cada crença não reconhecida no especialismo. 2 Pois tu exiges que o teu irmão se curve a ele contra a sua vontade. 3 E o próprio Deus tem que honrar o especialismo ou sofrer a tua vingança. 4 Cada pontada de malícia, cada punhalada de ódio ou desejo de separar surge daqui. 5 Pois aqui, o propósito que tu e teu irmão compartilhais vem a ser obscuro para ambos. 6 Queres te opor a esse curso porque ele te ensina que tu e teu irmão sois iguais. 7 Vós não tendes nenhum propósito que não seja o mesmo e nenhum que o vosso Pai não compartilhe convosco. 8 Pois o vosso relacionamento foi limpo de metas especiais. 9 E queres agora derrotar a meta da santidade que o Céu deu a ele? 10 Que perspectiva pode ter o que é especial que não mude com cada golpe aparente, cada julgamento leve ou imaginário que se faz sobre ele?

T-24.I.9. Aqueles que são especiais têm que defender ilusões contra a verdade. 2 Pois o que é o especialismo senão um ataque à Vontade de Deus? 3 Tu não amas o teu irmão enquanto for isso o que queres defender contra ele. 4 Isso é o que ele ataca e tu protege. 5 Aqui está a razão da batalha que promoves contra ele. 6 Aqui, ele tem que ser teu inimigo e não teu amigo. 7 Nunca pode haver paz entre o que é diferente. 8 Ele é teu amigo *porque* vós sois o mesmo.

T-24.II. A traição do especialismo

T-24.II.1. A comparação tem que ser um mecanismo do ego, pois o amor não faz nenhuma. 2 O especialismo sempre faz comparações. 3 É estabelecido por uma falta que é vista no outro e é mantido pela busca de faltas e por deixar à vista todas as faltas que for capaz de perceber. 4 Isso é o que ele busca e é para isso que olha. 5 E aquele que ele assim diminui viria sempre a ser teu salvador se não tivesses escolhido, ao contrário, fazer dele uma medida diminuta do teu especialismo. 6 Frente à pequenez que vês nele, ficas alto e nobre, limpo e honesto, puro e sem mancha em comparação com o que vês. 7 E nem sequer compreendes que assim é a ti mesmo que diminuis.

T-24.II.2. Perseguir o especialismo sempre se dá às custas da paz. 2 Quem pode atacar seu salvador e abatê-lo e ainda reconhecer o seu forte apoio? 3 Quem pode detrair a sua onipotência e ainda compartilhar o seu poder? 4 E quem pode usá-lo como a medida da pequenez e liberar-se de limites? 5 Tens uma função na salvação. 6 Perseguir a salvação te trará alegria. 7 Mas perseguir o especialismo necessariamente te trará dor. 8 Aqui está uma meta que quer derrotar a salvação e assim ir contra a Vontade de Deus. 9 Valorizar o especialismo é estimar uma vontade alheia, para a qual as ilusões de ti mesmo são mais queridas do que a verdade.

T-24.II.3. O especialismo é a idéia do pecado que se fez real. 2 É impossível até mesmo imaginar o pecado sem essa base. 3 Pois o pecado surgiu dela, surgiu do nada; uma flor maléfica totalmente sem raízes. 4 Aqui está aquele que fez a si mesmo “salvador”, o “criador” que não cria como o Pai, que fez o Seu Filho como a si mesmo e não como Ele. 5 Seus filhos “especiais” são muitos, nunca um só, cada um exilado de si mesmo e Daquele de Quem é parte. 6 E também não amam a Unicidade Que os criou unos com Ela. 7 Escolheram o seu especialismo em vez do Céu e da paz e envolveram-no cuidadosamente no pecado para mantê-lo “a salvo” da verdade.

T-24.II.4. Tu não és especial. 2 Se pensas que és e queres defender o teu especialismo contra a verdade do que realmente és, como podes conhecer a verdade? 3 Que resposta que o Espírito Santo te dê pode alcançar-te, quando é ao teu especialismo que escutas e é ele que pergunta e responde? 4 Tudo o que tu escutas é a sua resposta diminuta, que não tem nenhum som na melodia que transborda de Deus para ti eternamente louvando com amor o que tu és. 5 E essa imensa canção de honra e amor pelo que tu és parece silenciosa e inaudível diante da sua “magnificência”. 6 Tu te esforças para que teus ouvidos ouçam a sua voz sem som e, no entanto, o Chamado do próprio Deus é insonoro para ti.

T-24.II.5. Podes defender o teu especialismo, mas nunca ouvirás a Voz que fala por Deus ao seu lado. 2 Elas falam línguas diferentes e caem em ouvidos diferentes. 3 Para cada pessoa especial a verdade é uma mensagem diferente, com significado diferente. 4 No entanto, como é possível que a verdade seja diferente para cada um? 5 As mensagens especiais que os especiais ouvem os convencem de que eles são diferente e à parte, cada um em seus pecados especiais e “a salvo” do amor, que absolutamente não vê o seu especialismo. 6 A visão de Cristo é “inimiga” para com eles, pois não vê o objeto de seus olhares e quer mostrar-lhes que o especialismo que pensam que vêem é uma ilusão.

T-24.II.6. O que poderiam vem em seu lugar? 2 A brilhante radiância do Filho de Deus, tão semelhante a seu Pai que a memória do Pai salta à mente no mesmo instante. 3 E com essa memória, o Filho se lembra das suas próprias criações tão semelhantes a ele quanto ele em relação a seu Pai. 4 E todo o mundo que ele fez e todo o seu especialismo e todos os pecados que manteve em defesa disso e contra si mesmo se desvanecerão, à medida que a sua mente aceita a verdade sobre ele mesmo, à medida que ela retorna para ocupar o lugar de tudo isso. 5 Esse é o único “custo” da verdade; não mais verás o que nunca existiu, nem ouvirás o que não tem som. 6 É um sacrifício não desistir de nada e receber o Amor de Deus para sempre?

T-24.II.7. Tu, que acorrentaste o teu salvador ao teu especialismo e deste a ele o seu lugar, lembra-te disso: ele não perdeu o poder de te perdoar todos os pecados que pensas que colocaste entre ele e a função da salvação que lhe foi dada para ti. 2 E tu também não mudarás a sua função, assim como não és capaz de mudar a verdade nele ou em ti mesmo. 3 Mas estejas certo de que a verdade é exatamente a mesma em ambos. 4 Ela não dá mensagens diferentes e tem um único significado. 5 E é um significado que tu e teu irmão podeis compreender, um significado que traz a liberação para ambos. 6 Aqui está o teu irmão com a chave do Céu em sua mão estendida para ti. 7 Não permitas que o sonho do especialismo permaneça entre vós. 8 O que é um está unido em verdade.

T-24.II.8. Pensa na beleza que verás dentro de ti mesmo, quando tiveres olhado para ele como para um amigo. 2 Ele é o inimigo do especialismo e amigo só daquilo que é real em ti. 3 Nenhum dos ataques que pensaste ter lançado contra ele, arrebatou-lhe a dádiva que Deus quer que ele te dê. 4 A sua necessidade de dar essa dádiva é tão grande quanto a tua necessidade de possuí-la. 5 Permite que ele te perdoe todo o seu especialismo e faz com que tu sejas íntegro na tua mente e um com ele. 6 Ele espera pelo teu perdão somente para que possa devolvê-lo a ti. 7 Não foi Deus Quem condenou Seu Filho, mas tu, para salvar o seu especialismo e matar o seu Ser.

T-24.II.9. Vieste até muito longe no caminho para a verdade, longe demais para hesitares agora. 2 Mais um passo apenas e todo o vestígio do medo de Deus se fundirá em amor. 3 O especialismo do teu irmão e o teu são inimigos e estão ligados no ódio para matar um ao outro e negar que vós sois o mesmo. 4 Entretanto, não são as ilusões que alcançaram esse obstáculo final que parece fazer com que Deus e o Céu sejam tão remotos que não se pode alcançá-los. 5 Aqui, nesse lugar santo, a verdade está esperando para receber a ti e ao teu irmão em bênção silenciosa e em uma paz tão real e abrangedora que nada fica de fora. 6 Deixa todas as ilusões acerca de ti fora deste lugar ao qual vieste em esperança e honestidade.

T-24.II.10. Aqui está aquele que pode te salvar do teu especialismo. 2 Ele tem necessidade da tua aceitação dele próprio como parte de ti, assim como tu tens da dele. 3 Vós sois iguais para Deus, assim como Deus é para Si Mesmo. 4 Ele não é especial pois não quer guardar parte do que Ele é só para Si mesmo, negando-a a Seu Filho e reservando-a só para Si. 5 E é isso que tens medo, pois se Ele não é especial, então é a Sua Vontade que Seu Filho seja como Ele e o teu irmão é como tu. 6 Não especial, mas possuidor de todas as coisas, incluindo a ti. 7 Dá-lhe apenas o que ele já tem, lembrando que Deus Se deu a ti e ao teu irmão em amor igual para que ambos possais compartilhar o universo com Aquele Que escolheu que o amor nunca poderia ser dividido nem mantido separado do que ele é e não pode deixar de ser para sempre.

T-24.II.11. Tu és do teu irmão, uma parte do amor não foi negada a ele. 2 Mas é possível que tenhas perdido porque ele é completo? 3 O que foi dado a ele faz com que tu sejas completo, assim como ele. 4 O Amor de Deus te deu a ele e ele a ti porque Ele deu a Si Mesmo. 5 O que é o mesmo, sendo o que Deus é, é um com Ele. 6 E só o especialismo poderia fazer com que a verdade segundo a qual Deus e tu são um só parecesse ser qualquer outra coisa que não o Céu com a esperança da paz por fim à vista.

T-24.II.12. O especialismo é o selo da traição sobre a dádiva do amor. 2 Qualquer coisa que sirva ao propósito tem que ser dada para matar. 3 Nenhuma dádiva que ostente o seu selo oferece senão traição a quem a dá e a quem a recebe. 4 Nenhum olhar que venha de olhos velados pelo especialismo pode olhar para outra coisa que não seja a vista da morte. 5 Ninguém que acredite em sua potência busca outra coisa senão barganhas e transigências que querem estabelecer o pecado como substituto do amor e servi-lo fielmente. 6 E nenhum relacionamento que valorize esse propósito faz outra coisa senão agarrar-se ao assassinato como a arma de segurança e o defensor supremo de todas as ilusões contra a “ameaça” do amor.

T-24.II.13. A esperança do especialismo faz com que pareça possível que Deus tenha feito o corpo como a prisão que mantém Seu Filho afastado Dele próprio. 2 Pois o especialismo exige um lugar especial, onde Deus não possa entrar e um esconderijo onde ninguém é bem-vindo, exceto o teu ser diminuto. 3 Nada aqui é sagrado a não ser para ti e só para ti, à parte e separado de todos os teus irmãos; a salvo de todas as intrusões da sanidade sobre as ilusões; a salvo de Deus e salvo para o conflito que dura para sempre. 4 Aqui está a porta do inferno que fechaste sobre ti mesmo para governar na loucura e na solidão o teu reino especial, à parte de Deus, longe da verdade e da salvação.

T-24.II.14. A chave que jogaste fora, Deus a deu ao teu irmão, cujas mãos santas querem oferecê-la a ti quando estiveres pronto para aceitar o Seu plano para a tua salvação em lugar do teu. 2 Como poderia essa prontidão ser atingida a não ser que vejas toda a tua miséria e tenhas a consciência de que o teu plano falhou e para sempre falhará em trazer-te qualquer tipo de paz e alegria? 3 Através desse desespero vijas agora, no entanto, é apenas uma ilusão de desespero. 4 A morte do especialismo não é a tua morte, mas o teu despertar para a vida eterna. 5 Tu simplesmente emerges de uma ilusão do que és para a aceitação de ti mesmo como Deus te criou.

T-24.III. O perdão do especialismo

T-24.III.1. O perdão é o fim do especialismo. 2 Só ilusões podem ser perdoadas e então desaparecem. 3 O perdão é liberação de todas as ilusões, por isso é impossível perdoar apenas parcialmente. 4 Ninguém que se agarre a uma ilusão pode ver a si mesmo sem pecado, pois mantém para si um erro como algo que ainda é belo. 5 E assim ele o chama de “imperdoável” e faz com que seja um pecado. 6 Como pode, então, dar o seu perdão totalmente se não quer recebê-lo para si mesmo? 7 Pois é certo que o receberia totalmente no instante em que assim o desse. 8 E deste modo sua culpa secreta desapareceria, perdoada por ele próprio.

T-24.III.2. Qualquer que seja a forma do especialismo que alimentes, fizeste o pecado. 2 Ele fica inviolado, fortemente defendido com todo o teu cômico poder contra a Vontade de Deus. 3 Desse modo fica contra ti, o teu inimigo, não o inimigo de Deus. 4 Desse modo ele parece dividir-te afastando-te de Deus e fazer com que estejas separado Dele, como defensor do pecado. 5 Queres proteger o que Deus não criou. 6 E, no entanto, esse ídolo, que parece te dar poder levou-o embora. 7 Pois deste a ele o direito que o teu irmão recebeu ao nascer, deixado-o sozinho e sem perdão, e a ti mesmo no pecado ao seu lado, ambos na miséria, diante do ídolo que não pode salvá-los.

T-24.III.3. Não és tu que és tão vulnerável e aberto ao ataque que apenas uma palavra, um pequeno sussurro do qual não gostes, uma circunstância que não te agrada ou um acontecimento que não antecipaste pode transtornar o teu mundo e lançar-te ao caos. 2 A verdade não é frágil. 3 Ilusões deixam-na perfeitamente intocada e imperturbada. 4 Mas o especialismo não é a verdade em ti. 5 Ele pode ser posto em desequilíbrio por qualquer coisa. 6 O que repousa no nada nunca pode ser estável. 7 Não importa o quanto ele possa parecer grande e super-inflado, ainda assim não pode deixar de balançar, virar e rodopiar por aí com cada brisa.

T-24.III.4. Sem fundamento coisa alguma é segura. 2 Deus deixaria o Seu Filho em um estado no qual a segurança não tem sentido? 3 Não, o Seu Filho está a salvo, repousando Nele. 4 É o teu especialismo que é atacado por todas as coisas que caminham e respiram, rastejam ou se arrastam ou simplesmente vivem. 5 Nada está a salvo do seu ataque e ele não está a salvo de nada. 6 Ele será para sempre incapaz de perdoar, por isso é o que ele é: um voto secreto segundo o qual o que Deus quer para ti nunca será e tu te oporás à Sua Vontade para sempre. 7 Também não é possível que as duas algum dia venham a ser a mesma, enquanto o especialismo estiver entre elas como a espada flamejante da morte, fazendo com que sejam inimigas.

T-24.III.5. Deus pede o teu perdão. 2 Ele não quer nenhuma separação, como uma vontade alheia, surgindo entre o que é a Sua Vontade para ti e o que é tua vontade. 3 Elas são a mesma, pois nenhuma das duas quer o especialismo. 4 Como poderiam querer a morte do próprio amor? 5 No entanto, são impotentes para atacar ilusões. 6 Elas não são corpos; como uma única Mente esperam que todas as ilusões lhes sejam trazidas e deixadas para trás. 7 A salvação não desafia nem mesmo a morte. 8 E o próprio Deus, Que sabe que a morte não é a tua vontade, tem que dizer: “Seja feita a tua vontade”, porque tu pensas que é.

T-24.III.6. Perdoa o grande Criador do universo, a Fonte da vida, do amor e da santidade, o Pai perfeito de um Filho perfeito, pelas tuas ilusões do teu especialismo. 2 Aqui está o inferno que escolheste para ser o teu lar. 3 Ele não escolheu isso para ti. 4 Não Lhe peças que entre nisso. 5 O caminho está bloqueado para o amor e a salvação. 6 Entretanto, se queres liberar o teu irmão das profundezas do inferno, terás perdoado Aquele cuja Vontade é que repouses para sempre nos braços da paz, em perfeita segurança e sem o calor e a malícia de um único pensamento de especialismo para frustrar o teu repouso. 7 Perdoa ao Santíssimo o especialismo que Ele não poderia dar e que, em vez disso, tu fizeste.

T-24.III.7. Os especiais estão todos dormindo, cercados por um mundo de beleza que não vêem. 2 A liberdade, a paz e a alegria estão lá, ao lado do ataúde onde dormem e os chamam para vir para fora e despertar do seu sonho de morte. 3 No entanto, eles nada ouvem. 4 Estão perdidos em sonhos de especialismo. 5 Odeiam o chamado que quer despertá-los e amaldiçoam a Deus porque Ele não fez do seu sonho realidade. 6 Amaldiçoam a Deus e morrem, mas não por causa Dele Que não fez a morte; apenas em sonhos. 7 Abre um pouco os teus olhos, vê o salvador que Deus te deu para que pudesses olhar para ele e devolver a ele o direito que ele recebeu ao nascer. 8 Esse direito é o teu.

T-24.III.8. Os escravos do especialismo ainda serão livres. 2 Tal é a Vontade de Deus e a de Seu Filho. 3 Iria Deus condenar a Si Mesmo ao inferno e à perdição? 4 E queres que isso seja feito com o teu salvador? 5 Deus te chama a partir dele para que te unas à Sua Vontade com o fim de salvar a ambos do inferno. 6 Olha o sinal dos cravos na mãos que ele exhibe para que tu o perdoes. 7 Deus pede a tua misericórdia para o Seu Filho e para Ele próprio. 8 Não a negues a Eles. 9 Eles te pedem apenas que a tua vontade seja feita. 10 Buscam o teu amor para que possas amar a ti mesmo. 11 Não ames o teu especialismo em vez Deles. 12 O sinal do cravos está em tuas mãos também. 13 Perdoa a teu Pai por não ter sido Sua Vontade que sejas crucificado.

T-24.IV. Especialismo versus impecabilidade

T-24.IV.1. O especialismo é uma falta de confiança em todos exceto em ti mesmo. 2 A fé é investida apenas em ti mesmo. 3 Tudo o mais vem a ser teu inimigo: temido e atacado, mortal e perigoso, odiado e merecendo apenas ser destruído. 4 Qualquer gentileza que ele te ofereça é apenas engano, mas o seu ódio é real. 5 Estando em perigo de ser destruído, o especialismo não pode deixar de matar e tu és atraído para ele para matá-lo primeiro. 6 E tal é a atração da culpa. 7 Aqui se entroniza a morte como o salvador; agora, a crucificação é redenção e a salvação só pode significar a destruição do mundo, excluindo a ti.

T-24.IV.2. Qual poderia ser o propósito do corpo senão o especialismo? 2 E é isso o que faz com que ele seja frágil e impotente em defesa própria. 3 Foi concebido para fazer com que tu sejas frágil e impotente. 4 A meta da separação é a sua maldição. 5 No entanto, corpos não têm nenhuma meta. 6 O propósito é da mente. 7 E mentes podem mudar de acordo com o que desejam. 8 Não podem mudar o que são e todos os seus atributos. 9 Mas o que mantêm como propósito para si mesmas pode ser mudado e os estados do corpo não podem deixar de variar de acordo com isso. 10 Por si mesmo, o corpo nada pode fazer. 11 Se o vês como um meio de ferir, ele é ferido. 12 Se o vês como um meio de curar, ele é curado.

T-24.IV.3. Só podes ferir a ti mesmo. 2 Isso foi repetido muitas vezes, mas é difícil de aprender por enquanto. 3 Para mentes empenhadas no especialismo é impossível. 4 Entretanto, para aqueles que desejam curar e não atacar é bastante óbvio. 5 O propósito do ataque está na mente e seus efeitos são sentidos apenas onde ela está. 6 A mente também não é limitada, assim sendo o propósito danoso necessariamente fere todas as mentes como uma só. 7 Nada poderia fazer menos sentido para o especialismo. 8 Nada poderia fazer mais sentido para os milagres. 9 Pois milagres são meramente uma mudança do propósito de ferir para o de curar. 10 Essa alteração do propósito, de fato, “coloca em perigo” o especialismo, mas só no sentido de que todas as ilusões são “ameaçadas” pela verdade. 11 Elas não se manterão diante dela. 12 Entretanto, que consolo algum dia houve

nelas, para que queiras negar a dádiva que o teu Pai te pede e, em vez de dá-la a Ele, queres dá-la a elas? 13 Se a deres a Ele, o universo é teu. 14 Oferecida a elas, nenhuma dádiva pode ser retribuída. 15 Aquilo que deste ao especialismo te levou à falência e deixou o teu tesouro despojado e vazio, com a porta aberta convidando todas as coisas que querem perturbar a tua paz para que entrem e destruam.

T-24.IV.4. Anteriormente eu disse: “Não consideres os meios através dos quais se atinge a salvação, nem como alcançá-la.” 2 Mas considera e considera bem, se é teu desejo poder ver o teu irmão sem pecado. 3 Para o especialismo a resposta tem que ser “não”. 4 Um irmão sem pecado é seu inimigo, enquanto o pecado, se fosse possível, seria seu amigo. 5 O pecado do teu irmão justificaria o especialismo e lhe daria o significado que a verdade nega. 6 Tudo o que é real proclama a impecabilidade do teu irmão. 7 Tudo o que é falso proclama que os seus pecados são reais. 8 Se ele é pecador, então a tua realidade não é real, mas apenas um sonho de especialismo que dura um instante e desaba no pó.

T-24.IV.5. Não defendas esse sonho sem sentido, no qual Deus é privado do que Ele ama e tu permaneces além da salvação. 2 Só isso é certo nesse mundo passageiro que, na realidade, não tem nenhum significado: quando a paz não está inteiramente contigo e quando sofres qualquer espécie de dor, olhaste para algum pecado no teu irmão e te regozijaste com o que pensaste que estava lá. 3 O teu especialismo pareceu estar à salvo devido a isso. 4 E assim salvaste aquilo que indicaste para ser o teu salvador e crucificaste aquele que Deus te deu para substituí-lo. 5 Com isso estás ligado a ele, pois vós sois um só. 6 E, portanto o especialismo é o seu “inimigo” assim como também é o teu.

T-24.V. O Cristo em ti

T-24.V.1. O Cristo em ti é muito sereno. 2 Ele olha para o que Ele ama e o conhece como a Si Mesmo. 3 E assim Ele se regozija com o que vê, porque sabe que tudo o vê é um com Ele e com Seu Pai. 4 O especialismo também se alegra com o que vê, embora não seja verdadeiro. 5 No entanto, o que buscas é uma fonte de alegria conforme a concebes. 6 O que desejas é verdadeiro para ti. 7 Também não é possível que desejes alguma coisa e te falte fé para que assim seja. 8 Desejar algo faz com que isso seja real, assim como a vontade certamente cria. 9 O poder de um desejo sustenta ilusões com tanta força quanto o amor estende a si mesmo. 10 Exceto que um delude, o outro cura.

T-24.V.2. Não existe nenhum sonho de especialismo por mais oculto ou disfarçado em forma, por mais belo que possa parecer, por mais que ofereça delicadamente a esperança da paz e o escape da dor, no qual tu não sofras a tua condenação. 2 Nos sonhos, efeito e causa são permutáveis, pois aqui aquele que faz o sonho acredita que o que fez está acontecendo com ele. 3 Ele não reconhece que puxou um fio daqui, uma sobra de lá e teceu um retrato a partir do nada. 4 Pois as partes não se adequam umas às outras e o todo em nada contribui às partes não para lhes dar significado.

T-24.V.3. De onde mais poderia surgir a tua paz *senão* do perdão? 2 O Cristo em ti olha só para a verdade não vê nenhuma condenação que possa necessitar de perdão. 3 Ele está em paz porque não vê o pecado. 4 Identifica-se com Ele e o que terá Ele que tu não tenhas? 5 Ele é os teus olhos, os teus ouvidos, as tuas mãos, os teus pés. 6 Como são gentis as cenas que Ele vê, os sons que Ele ouve. 7 Como é bela a Sua mão que segura a mão do Seu irmão e como Ele caminha com amor ao seu lado, mostrando-lhe o que pode ser visto e ouvido e onde não há nada a ser visto e nenhum som a ser ouvido.

T-24.V.4. Mas deixa que o teu especialismo dirija o seu caminho e tu seguirás. 2 E ambos caminharão em perigo, na floresta escura dos que não vêem, sem iluminação a não ser os diminutos vislumbres passageiros dos vaga-lumes do pecados, que cintilam por um instante para logo apagarem-se, cada um com a intenção de conduzir o outro a um precipício inominável e de lá lançá-lo para baixo. 3 Pois o que pode deleitar o especialismo *senão* matar? 4 O que busca ele além de ver a morte? 5 Aonde conduz *senão* à destruição? 6 No entanto, não penses que ele olhou para o teu irmão em primeiro lugar, nem que o odiou antes de odiar-te. 7 O pecado que os seus olhos contemplam nele e amam contemplar, ele viu em ti e ainda olha para isso com alegria. 8 Entretanto, é alegria olhar para a decadência e a loucura e acreditar que essa coisa que se arrasta, com a carne já a se desprender dos ossos e com buracos cegos no lugar dos olhos, é como tu és?

T-24.V.5. Regozija-te por não teres olhos para ver, ouvidos para escutar, nem mãos para segurar, nem pés para guiar. 2 Contenta-te porque só Cristo pode te emprestar os Seus, enquanto tens essa necessidade. 3 Eles são ilusões também, assim como os teus. 4 E, no entanto, porque servem a um propósito diferente, a força do seu propósito lhes é dada. 5 E a luz é dada a tudo que vêem, ouvem, seguram e conduzem para que possas conduzir assim como foste conduzido.

T-24.V.6. O Cristo em ti é muito sereno. 2 Ele sabe aonde estás indo e te conduz até lá com gentileza e muitas bênçãos por todo o caminho. 3 O Seu Amor por Deus substitui todo o medo que pensaste ter visto dentro de ti mesmo. 4 A Sua santidade te mostra o próprio Cristo naquele cuja mão tu seguras e a quem conduzes até Ele. 5 E o que vês é como tu mesmo. 6 Pois o que, senão Cristo, está presente para ver, ouvir, amar e seguir ao lar? 7 Ele olhou para ti em primeiro lugar, mas reconheceu que não estavas completo. 8 E assim buscou a tua completeza em cada coisa viva que Ele contempla e ama. 9 E ainda a busca, para que cada uma possa oferecer-te o Amor de Deus.

T-24.V.7. Apesar disso, Ele está em quietude, pois sabe que o amor está em ti agora e é mantido em ti com segurança pela mesma mão que segura a mão do teu irmão na tua. 2 A mão de Cristo mantém todos os seus irmãos Nele Mesmo. 3 Ele lhes dá visão para os seus olhos que não vêem e canta o que é do Céu para eles, de modo que os seus ouvidos não mais possam ouvir o som da batalha e da morte. 4 Estendendo a Sua mão, Ele alcança outros através deles para que todos possamabençoar todas as coisas vivas e ver a própria santidade. 5 E Ele se regozija porque podes ver estas cenas, olhar apara elas com ele e compartilhar a Sua alegria. 6 Cristo está livre de todo especialismo e é isso o que Ele te oferece para que possas salvar da morte todas as coisas vivas, recebendo de cada uma a dádiva da vida que o teu perdão oferece ao teu Ser. 7 A visão de Cristo é tudo o que há para se ver. 8 A canção de Cristo é tudo o que há para se ouvir. 9 A mão de Cristo é tudo o que há para se segurar. 10 Não há jornada que não seja caminhar com Ele.

T-24.V.8. Tu, que ficarias contente com o especialismo e que buscas a salvação em uma guerra com o amor, considera isso: o santo Senhor do Céu desceu Ele próprio para ti, para te oferecer a tua própria completeza. 2 O que é Seu é teu porque na tua completeza está a Sua. 3 Ele, cuja Vontade não é ser sem Seu Filho, nunca poderia determinar que ficasses sem os teus irmãos. 4 E iria Ele te dar um irmão que não fosse perfeito como tu e exatamente igual a Ele em santidade, assim como tu não podes deixar de ser?

T-24.V.9. Tem que haver dúvida antes que possa haver conflito. 2 E toda dúvida tem que ser a respeito de ti mesmo. 3 Cristo não tem dúvida e da Sua certeza vem a Sua quietude. 4 Ele trocará a Sua certeza por todas as tuas dúvidas, se concordares que Ele é um contigo e que essa unicidade é sem fim, sem tempo, e está dentro do teu alcance porque as tuas mãos são as Suas. 5 Ele está dentro de ti, no entanto, caminha ao teu lado e diante de ti, mostrando o caminho pelo qual Ele tem que seguir para achar-Se completo. 6 A Sua quietude vem a ser a tua certeza. 7 E onde está a dúvida quando a certeza veio?

T-24.VI. Como salvar-se do medo

T-24.VI.1. Diante da santidade do teu irmão, o mundo fica imóvel e a paz desce sobre ele em gentileza e com uma bênção tão completa que nenhum vestígio de conflito ainda permanece para assombrar-te na escuridão da noite. 2 Ele é o teu salvador dos sonhos feitos de medo. 3 Ele é a cura do teu senso de sacrifício e do teu medo de que o que tens se dispersará no vento e se converterá em pó. 4 Nele está a tua garantia de que Deus está aqui e de que está contigo agora. 5 Enquanto ele é o que é, podes estar certo de que é possível conhecer a Deus e de que Ele será conhecido por ti. 6 Pois Ele jamais poderia deixar a Sua própria criação. 7 E o sinal de que isso é assim está no teu irmão que te é oferecido de forma que todas as tuas dúvidas a respeito de ti mesmo possam desaparecer diante da sua santidade. 8 Vê nele a criação de Deus. 9 Pois nele o seu Pai espera pelo teu reconhecimento de que Ele o criou como parte de Si Mesmo.

T-24.VI.2. Sem ti, haveria uma falta em Deus, um Céu incompleto, um filho sem um Pai. 2 Não poderia haver nenhum universo e nenhuma realidade. 3 Pois o que é Vontade de Deus é total e parte Dele, porque a Sua Vontade é uma só. 4 Nada vive que não seja parte Dele e nada existe que não viva Nele. 5 A santidade do teu irmão te mostra que Deus é um com ele e contigo; que o que ele tem é teu porque não és separado dele nem do seu Pai.

T-24.VI.3. Nada está perdido para ti em todo o universo. 2 Nada do que Deus criou Ele deixou de colocar diante de ti com amor, para ser teu para sempre. 3 E nenhum Pensamento dentro da Sua mente está ausente da tua. 4 É a Sua Vontade que compartilhes o Seu Amor por ti e olhes para ti mesmo tão amorosamente quanto Ele te concebeu antes do mundo ter início e como Ele ainda te conhece. 5 Deus não muda a Sua Mente a respeito do Seu Filho por circunstâncias passageiras que nenhum significado têm diante da eternidade, onde Ele habita e tu com Ele. 6 O teu irmão é como Ele o criou. 7 E é isso que te salva de um mundo que Ele não criou.

T-24.VI.4. Não te esqueças de que o mundo serve apenas para curar o Filho de Deus. 2 Esse é o único propósito que o Espírito Santo vê e, por conseguinte, o único que ele tem. 3 Até que vejas a cura do Filho como tudo o que desejas que seja realizado por esse mundo, pelo tempo e por todas as aparências, não conhecerás o Pai e nem a ti mesmo. 4 Pois usarás o mundo para o que não é o seu propósito e não escaparás às suas leis de violência e morte. 5 No entanto, é dado a ti estar além de todas as suas leis em todos os aspectos, em todas as formas e em todas as circunstâncias; em toda tentação de perceberes o que não está presente e em todas as crenças nas quais o Filho de Deus é capaz de sofrer dor porque ele se vê como não é.

T-24.VI.5. Olha para o teu irmão, contempla nele toda a inversão das leis que parecem governar esse mundo. 2 Vê na sua liberdade a tua, pois é assim. 3 Não permitas que o seu especialismo obscureça a verdade que existe nele, pois não escaparás a nenhuma das leis da morte às quais tu os prendas. 4 E não há um pecado que vejas nele que não mantenha ambos no inferno. 5 Entretanto, a sua perfeita impecabilidade vos libertará, pois a santidade é bastante imparcial, tendo um só julgamento para todos aqueles que contempla. 6 E esse julgamento é feito, não por ti mesmo, mas através da Voz que fala por Deus em todas as coisas que vivem e compartilham o Seu Ser.

T-24.VI.6. É a Sua impecabilidade que olhos que vêm podem contemplar. 2 É a Sua beleza que vêm em todas as coisas. 3 E é a Ele que procuram em toda parte e não acham nenhuma paisagem, nenhum lugar nem tempo onde Ele não esteja. 4 Dentro da santidade do teu irmão, a moldura perfeita para a tua salvação e para a salvação do mundo, está colocada a brilhante memória Daquele em Quem vive o teu irmão e tu junto com ele. 5 Não permitas que os teus olhos fiquem cegos com o véu do especialismo que esconde a face de Cristo dele e também de ti. 6 E não deixes que o medo de Deus afaste de ti por mais tempo a visão que vieste ver. 7 O corpo do teu irmão não te mostra Cristo. 8 Cristo é demonstrado dentro da sua santidade.

T-24.VI.7. Escolhe, então, o que queres ver, o seu corpo ou a sua santidade, e o que escolheres é teu para a tua contemplação. 2 Entretanto, terás que escolher em situações incontáveis e através de um tempo que parece não ter fim, até que a verdade seja a tua decisão. 3 Pois não se ganha outra vez a eternidade através de mais uma negação de Cristo em teu irmão. 4 E onde está tua salvação, se ele não é mais do que um corpo? 5 Onde está a tua paz, senão na sua santidade? 6 E onde está o próprio Deus, a não ser naquela parte Dele que Ele estabeleceu para sempre na santidade do teu irmão, para que possas ver a verdade acerca de ti mesmo afinal demonstrada em termos que és capaz de reconhecer e compreender?

T-24.VI.8. A santidade do teu irmão é sacramento e bênção para ti. 2 Os seus erros não são capazes de impedir que a bênção de Deus esteja com ele, nem que ela esteja contigo que o vês verdadeiramente. 3 Os seus enganos podem causar um atraso, que é dado a ti anular para ele, de tal forma que ambos possam terminar uma jornada que jamais começou e não precisa ter fim. 4 O que nunca existiu não faz parte de ti. 5 Entretanto, pensarás que faz, enquanto não te deres conta de que não faz parte daquele que está ao teu lado. 6 Ele é o teu espelho e nesse espelho verás o julgamento que fizeste acerca de ambos. 7 O Cristo em ti contempla a sua santidade. 8 O teu especialismo olha para o seu corpo e não o contempla.

T-24.VI.9. Que o vejas como ele é para que a tua libertação não se demore. 2 Vagar sem sentido, sem um propósito e sem qualquer tipo de realização é tudo o que a outra escolha é capaz de te oferecer. 3 A futilidade da função não cumprida irá assombrar-te enquanto o teu irmão estiver adormecido, até que o que te foi atribuído tenha sido feito e ele ressuscitado do passado. 4 Ele, que condenou a si mesmo e a ti também, te é dado para que tu o salves da condenação junto contigo. 5 E ambos verão a glória de Deus no Seu Filho, que interpretaste equivocadamente como se fosse carne e limitaste a leis que não têm qualquer poder sobre ele.

T-24.VI.10. Não gostarias de reconhecer, com contentamento, que essas leis não são para ti? 2 Então, não o vejas como prisioneiro delas. 3 Não é possível que aquilo que governa uma parte de Deus não se mantenha para

todo o resto. 4 Tu te colocas sob as leis que vês como aquelas que o governam. 5 Pensa, então em como deve ser grande o Amor de Deus por ti, a ponto de te dar uma parte de Si mesmo para salvar da dor e te trazer felicidade. 6 E nunca duvides de que o teu especialismo desaparecerá diante da Vontade de Deus, Que ama cada uma de Suas partes com o mesmo amor e o mesmo cuidado. 7 O Cristo em ti é capaz de ver o teu irmão verdadeiramente. 8 Decidir-te-ias contra a santidade que Ele vê?

T-24.VI.11. O especialismo é a função que tu te atribuíste. 2 Ele só vale para ti sozinho, como coisa auto-criada, auto-mantida, sem necessidade de nada e desunida em relação a qualquer coisa além do corpo. 3 Aos seus olhos, tu és um universo separado, com todo o poder de se manter completo dentro de si mesmo, com todas as entradas fechadas contra qualquer invasão e todas as janelas bloqueadas contra a luz. 4 Sempre atacado e sempre furioso, com uma raiva sempre inteiramente justificada, tens perseguido essa meta com uma vigilância que nunca pensaste em deixar e com esforço incessante. 5 E toda essa sombria determinação era apenas para isso: querias que o especialismo fosse a verdade.

T-24.VI.12. Agora, só te é pedido que sigas outra meta que exige muito menos vigilância; com um pequeno esforço, pouco tempo e com o poder de Deus como garantia da manutenção da meta e da promessa de êxito. 2 No entanto, dentre as duas, é essa que achas a mais difícil. 3 O “sacrifício” do ser tu compreendes e não consideras que seja um preço alto demais. 4 Mas uma diminuta dose de boa vontade, um sinal de aprovação a Deus, um cumprimento ao Cristo que está em ti mesmo, consideras como uma carga exaustiva e tediosa, pesada demais para ser carregada. 5 Apesar disso, para a dedicação à verdade conforme Deus a estabeleceu, não se pede sacrifício algum, esforço algum; e todo o poder do Céu e a força da própria verdade são dados para prover os meios e garantir a realização da meta.

T-24.VI.13. Tu, que acreditas que é mais fácil ver o corpo do teu irmão do que a sua santidade, estejas certo de compreender o que é que fez esse julgamento. 2 Aqui se ouve com clareza a voz do especialismo, julgando contra o Cristo e colocando diante de ti o propósito que podes alcançar aquilo que não podes fazer. 3 Não te esqueças que esse julgamento tem que se aplicar ao que fazes com ele como teu aliado. 4 Pois o que fazes através de Cristo, ele não sabe. 5 Para Cristo, esse julgamento não faz qualquer sentido, pois só o que é a Vontade do Seu Pai é possível e não existe nenhuma outra alternativa para que Ele veja. 6 Como não há nenhum conflito Nele, de lá vem a tua paz. 7 E do Seu propósito vêm os meios para a realização sem esforço e para o descanso.

T-24.VII. O local do encontro

T-24.VII.1. Como todas as pessoas ligadas a esse mundo defendem amargamente o especialismo que querem que seja a verdade! 2 Seu desejo é lei para elas e o obedecem. 3 Nada que o seu especialismo exija deixa de ser dado. 4 Nada do que ele precise, elas negam ao que ama. 5 E enquanto ele as chama, não ouvem nenhuma outra Voz. 6 Nenhum outro esforço é grande demais, nenhum custo é muito alto, nenhum preço muito caro para salvar o seu especialismo do menor arranhão, do mais leve ataque, da dúvida sussurrada, da suspeita de ameaça, de qualquer coisa que não seja a mais profunda reverência. 7 Esse é o teu filho, amado por ti como tu és amado por teu Pai. 8 No entanto, ele está no lugar das tuas criações que, de fato, são um filho para ti de modo que possas compartilhar a Paternidade de Deus, não arrancá-la Dele. 9 O que é esse filho que fizeste para ser a tua força? 10 O que é essa criança feita de terra sobre a qual tanto amor é dissipado? 11 O que é essa paródia da criação de Deus que toma o lugar das tuas? 12 E onde estão elas, agora que o anfitrião de Deus encontrou outro filho, o qual ele prefere?

T-24.VII.2. A memória de Deus não brilha sozinha. 2 O que está dentro do teu irmão contém ainda toda a criação, tudo o que foi criado e que está ainda criando, o que já nasceu e ainda por nascer, tudo o que ainda está no futuro ou aparentemente no passado. 3 O que está nele é imutável e a tua imutabilidade é reconhecida no reconhecimento disso. 4 A santidade em ti pertence a ele. 5 E se a vês nele, ela retorna a ti. 6 Todo o atributo que deste ao especialismo pertence a ele e assim retorna a ti. 7 Todo o amor e todo o cuidado, a forte proteção, o pensamento dia e noite, a profunda preocupação, a poderosa convicção de que aquilo é o que tu és, tudo isso pertence a ele. 8 Tudo o que deste ao especialismo pertence a ele. 9 E nada do que é devido a ele deixa de ser devido a ti.

T-24.VII.3. Como podes conhecer o teu valor se o especialismo te reivindica em seu lugar? 2 Como podes deixar de conhecer o teu valor na santidade do teu irmão? Não busques tornar verdadeiro o teu especialismo, pois se fosse assim, estarias realmente perdido. 3 Ao contrário, que sejas grato porque te é dado ver a sua santidade, porque é a verdade. 4 E o que é verdadeiro nele tem que ser igualmente verdadeiro em ti.

T-24.VII.4. Pergunta a ti mesmo o seguinte: tu és capaz de proteger a mente? 2 O corpo, sim, um pouco; não do tempo, mas temporariamente. 3 E muito do que pensas que estás protegendo estás ferindo. 4 Para quê irias protegê-lo? 5 Pois nessa escolha se encontram tanto a sua saúde quanto o seu dano. 6 Protege-o para mostrá-lo como isca para pegar outro peixe, para abrigar o teu especialismo em melhor estilo ou para tecer uma moldura de beleza em torno do teu ódio e o condenar à decadência e à morte. 7 E se vês esse propósito no corpo do teu irmão, tal é a tua condenação do teu próprio. 8 Ao contrário, tece uma moldura de santidade em torno do teu irmão para que a verdade possa brilhar sobre ele e salvar a ti da deterioração.

T-24.VII.5. O Pai mantém o que Ele criou a salvo. 2 Não podes tocar o que Ele criou com as falsas idéias que fizeste, porque não foste criado por ti. 3 Não permitas que as tuas tolas fantasias te assustem. 4 O que é imortal não pode ser atacado; o que é apenas temporal não tem efeito. 5 Só o propósito que vês em cada coisa tem significado e se esse significado for verdadeiro, a sua segurança descansa na certeza. 6 Se não for, não tem propósito e não é um meio para coisa alguma. 7 Qualquer coisa que seja percebida como um meio para a verdade compartilha da santidade dela e descansa na luz, com tanta segurança quanto a própria verdade. 8 Essa luz também não se apagará quando ela se for. 9 O seu propósito santo lhe deu imortalidade, colocando uma outra luz no Céu, onde as tuas criações reconhecem uma dádiva vinda de ti, um sinal de que não as esqueceste.

T-24.VII.6. O teste para todas as coisas na terra é simplesmente esse: “Para quê serve isso?” 2 A resposta faz com que sejam o que são para ti. 2 Elas não têm significado em si mesmas, entretanto, tu podes lhes dar realidade de acordo com o propósito ao qual serves. 3 Aqui és apenas um meio, junto com elas. 4 Deus é um Meio assim como Fim. 5 No Céu, meios e fim são um só e um com Ele. 6 Esse é o estado da verdadeira criação, que não é encontrado no tempo, mas na eternidade. 7 Não se pode descrever isso a ninguém aqui. 8 Também não existe nenhuma maneira de se aprender o que significa essa condição. 9 Não enquanto tu não ultrapassares o aprendizado e chegares ao que te é Dado, não enquanto não fizeres de novo um lar santo para as tuas criações; só depois disso, ela será compreendida.

T-24.VII.7. Um co-criador com o Pai tem que ter um Filho. 2 Entretanto, esse Filho tem que ter sido criado como Ele próprio. 3 Um ser perfeito, que tudo abrange e por tudo é abrangido, no qual não há nada a acrescentar e nada que possa ser retirado; um ser que não nasceu do que tem tamanho, nem em lugar algum, nem em tempo algum, nem preso a limites, nem a nenhuma espécie de incertezas. 4 Aqui os meios e o fim se unem em um só e esse não tem fim. 5 Tudo isso é verdadeiro, no entanto, não tem significado para qualquer pessoa que ainda retenha na memória uma lição não aprendida, um pensamento de propósito ainda incerto ou um desejo com o objetivo dividido.

T-24.VII.8. Esse curso não faz qualquer tentativa de ensinar o que não pode ser facilmente aprendido. 2 O seu alcance não excede o teu próprio, a não ser para dizer que o que é teu virá a ti quando estiveres pronto. 3 Aqui os meios e o propósito estão separados porque foram feitos assim e assim percebidos. 4 E, portanto, nós lidamos com eles como se fossem. 5 É essencial que se mantenha em mente que toda percepção ainda está de cabeça para baixo até que seu propósito seja compreendido. 6 A percepção não parece ser um meio. 7 E é isso que torna difícil aprender o quanto ela depende do propósito que tu vês nela. 8 A percepção parece te ensinar o que vês. 9 No entanto, não faz senão testemunhar o que ensinaste. 10 É a figura exterior de um desejo, uma imagem que tu querias que fosse verdadeira.

T-24.VII.9. Olha para ti mesmo e verás um corpo. 2 Olha para esse corpo sob uma luz diferente e ele te parecerá diferente. 3 E sem uma luz ele parecerá ter sumido. 4 Entretanto, és re-assegurado de que ele está presente porque ainda és capaz de senti-lo com as tuas mãos e ouvi-lo movimentar-se. 5 Aqui está uma imagem que tu queres que seja o teu próprio ser. 6 É o meio para fazer com que o teu desejo se realize. 6 Ele dá os olhos com os quais olhá-lo, as mãos que o sentem e os ouvidos com os quais escutas os sons que ele faz. 7 Ele mesmo prova a sua própria realidade a ti.

T-24.VII.10. Assim, o corpo se torna uma teoria de ti mesmo, sem que te seja provida nenhuma evidência além dele e nenhuma escapatória dentro do seu modo de ver. 2 O curso do corpo é certo quando visto através dos teus próprios olhos. 3 Ele cresce e murcha, floresce e morre. 4 E não podes conceber-te à parte dele. 5 Tu o rotulas como pecador e odeias os seus atos, julgando-o mau. 6 Entretanto, o teu especialismo sussurra: “Esse é o meu filho amado, no qual pus as minhas complacências.” 7 Assim o “filho” vem a ser o meio para servir ao propósito de seu “pai”. 8 Não é idêntico, nem mesmo parecido, mas ainda assim um meio de oferece ao “pai” o que ele quer. 9 Tal é o travesti da criação de Deus. 10 Pois assim como a criação de Seu Filho deu alegria a Deus e testemunhou o Seu Amor e compartilhou o Seu propósito, do mesmo modo o corpo testemunha a idéia que o fez e fala pela sua realidade e pela sua verdade.

T-24.VII.11. E assim são feitos dois filhos e ambos parecem caminhar sobre essa terra sem um local de encontro, sem encontrar-se jamais. 2 Um deles percebes fora de ti mesmo, o teu próprio filho amado. 3 O outro descansa lá dentro, o Filho do Seu Pai, dentro do teu irmão assim como ele está em ti. 4 A diferença entre eles não está na aparência que têm, nem no rumo que tomam e nem mesmo nas coisas que fazem. 5 Eles têm propósitos diferentes. 6 É isso o que faz com que se unam aos que são como eles e o que separa cada um de todos os aspectos com um propósito diferente. 7 O Filho de Deus retém a Vontade de seu Pai. 9 O filho do homem percebe uma vontade alheia e deseja que assim seja. 10 E assim a sua percepção serve ao seu desejo, dando a esse desejo a aparência da verdade. 11 No entanto, a percepção pode servir a outra meta. 12 Ela não está ligada ao especialismo senão pela tua escolha. 13 E te é dado fazer uma outra escolha e usar a percepção para um propósito diferente. 14 E o que vês servirá bem a esse propósito e te provará a sua realidade.

Fim do Capítulo 24 – Página 553